

GOVERNO DO ESTADO

ESPIRITO SANTO

A HORA É ESSA

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO



**Espírito Santo:
Referências
Estratégicas**

IS00968
144/2005

Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado de Economia e Planejamento



Espírito Santo: Referências Estratégicas

Vitória,
revisto e atualizado em
nov. 2005

IJ00968
144/2005



Governo do Estado do Espírito Santo

GOVERNADOR

Paulo Cesar Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR

Wellington Coimbra

SECRETÁRIO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Guilherme Gomes Dias

ELABORAÇÃO

SEP

Sub-secretária de Economia e Planejamento

Dayse Maria Oslegher Lemos

EQUIPE TÉCNICA

Rafael Cláudio Simões

IPES

Diretora Presidente do Ipes

Luciene Maria Becacici Esteves Vianna

Diretor Técnico-científico

Antônio Luiz Caus

EQUIPE TÉCNICA

Aline D'Ávila

Claudimar Pancieri Marçal

Flávio de Oliveira Bueno

Ivete Lucia Orlandi

Maria da Penha Cosseti

Regina Schiavine da Silva

Tereza Cristina Borges da Silva

EDIÇÃO GRÁFICA

Digitação

Maria de Fátima Pessoti

Editoração e arte

Lastênio João Scopel

Revisão

Djalma José Vazoler

COLABORAÇÃO

Equipes das Secretarias de

Educação, Saúde, Meio Ambiente,

Desenvolvimento de Infra-estrutura e dos

Transportes e Desenvolvimento

Apresentação

O documento *Espírito Santo: referências estratégicas* foi inicialmente produzido como parte integrante da Mensagem que encaminhou à Assembléia Legislativa o Plano Plurianual 2004-2007 do Estado do Espírito Santo. O objetivo principal do documento permanece relevante nesta segunda edição: "Apresentar indicadores econômicos, sociais, demográficos e ambientais que possibilitem identificar os principais problemas, desafios e oportunidades a serem superados ou aproveitados na estratégia de desenvolvimento do Estado".

Esta segunda edição não apenas atualiza, mas também adiciona informações, cobrindo lacunas ou incorporando novos tópicos ao documento original. Vale lembrar que o objetivo do documento não é o de esgotar as informações para cada tema, mas sim apresentar um guia para questões relevantes, que proporcione ao gestor público, pesquisador ou outra categoria de usuário uma base de dados ao mesmo tempo sintética e abrangente sobre a realidade do Estado.

O momento para uma nova edição de *Espírito Santo: referências estratégicas* não poderia ser mais oportuno. Superado o quadro de desorganização administrativa e financeira que imperou por muitos anos no Estado e assentadas as bases de uma gestão em que o planejamento estratégico tem sido intensamente utilizado como ferramenta cotidiana, o Governo do Estado, em parceria com a Petrobrás e o Espírito Santo em Ação, inicia o projeto "Espírito Santo 2025". Trata-se de um processo de planejamento de longo prazo para o Estado, com participação da sociedade, governo e setor privado, buscando definir metas, estratégias e projetos estruturadores para garantir uma trajetória de desenvolvimento sustentável nos próximos 20 anos.

Mais uma vez, os créditos deste trabalho são da equipe técnica do Estado, em especial do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves e da Secretaria de Economia e Planejamento.

Guilherme Gomes Dias
SECRETÁRIO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Sumário

 Posição Nacional do ES	5
 Economia	8
 Comércio Exterior	23
 Desenvolvimento e Novos Investimentos	28
 População	40
 Educação	46
 Saúde	59
 Segurança Pública	63
 Meio Ambiente	65

Posição Nacional do Espírito Santo

O Espírito Santo ocupou nos últimos anos uma posição que oscilou entre o sétimo e décimo lugares entre os estados da Federação, considerando-se três índices de expressão nacional que buscam apontar o estágio de desenvolvimento socioeconômico: desenvolvimento humano, exclusão social e competitividade. Apesar das definições diferentes desses índices, identifica-se uma convergência quanto à posição nacional do Espírito Santo.

Os estados melhor posicionados na década de 90 são os da região Sul (São Paulo e Rio de Janeiro). Ficam abaixo os estados das regiões Nordeste e Norte, excetuando-se a Bahia, no ranking do índice de competitividade. Dessa forma, essa classificação do Espírito Santo, situada entre a sétima e décima posição, coloca-o próximo de Minas Gerais e de estados da região Centro-Oeste.

O Espírito Santo manteve em 2000 a décima posição que tinha em 1991 na classificação nacional do IDH, apesar do valor do índice ter aumentado.

O valor do IDH de Mato Grosso, Espírito Santo e Minas Gerais são iguais ou bem próximos, mostrando a magnitude do esforço a ser feito não só para melhorar a posição nacional, como até mesmo para preservá-la.

Índice de Desenvolvimento Humano IDH dos Estados* - 1991 / 2000						
Estados	IDH		IDH - Renda		IDH - Educação	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Distrito Federal	0,799	0,844	0,801	0,842	0,864	0,935
São Paulo	0,778	0,820	0,766	0,790	0,837	0,901
Rio Grande do Sul	0,753	0,814	0,702	0,754	0,827	0,904
Santa Catarina	0,748	0,822	0,682	0,750	0,808	0,906
Rio de Janeiro	0,753	0,807	0,731	0,779	0,837	0,902
Paraná	0,711	0,787	0,678	0,736	0,778	0,879
Goiás	0,700	0,776	0,667	0,717	0,765	0,866
Mato Grosso do Sul	0,716	0,778	0,675	0,718	0,773	0,864
Mato Grosso	0,685	0,773	0,661	0,718	0,741	0,860
Espírito Santo	0,690	0,765	0,653	0,719	0,763	0,855
Minas Gerais	0,697	0,773	0,652	0,711	0,751	0,850
Amapá	0,691	0,753	0,649	0,666	0,756	0,881
Roraima	0,692	0,746	0,696	0,682	0,751	0,865
Rondônia	0,660	0,735	0,622	0,683	0,724	0,833
Tocantins	0,611	0,710	0,580	0,633	0,665	0,826
Pará	0,650	0,723	0,599	0,629	0,710	0,815
Amazonas	0,664	0,713	0,640	0,634	0,707	0,813
Rio Grande do Norte	0,604	0,705	0,579	0,636	0,642	0,779
Ceará	0,593	0,700	0,563	0,616	0,604	0,772
Bahia	0,590	0,688	0,572	0,620	0,615	0,785
Acre	0,624	0,697	0,603	0,640	0,623	0,757
Pernambuco	0,620	0,705	0,599	0,643	0,644	0,768
Sergipe	0,597	0,682	0,582	0,624	0,630	0,771
Paraíba	0,561	0,661	0,543	0,609	0,575	0,737
Piauí	0,566	0,656	0,518	0,584	0,585	0,730
Maranhão	0,543	0,636	0,505	0,558	0,572	0,738
Alagoas	0,548	0,649	0,556	0,598	0,535	0,703

Fonte : Novo Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil - FJP - IPEA - PNUD - www.pnud.org.br/atlas - acesso em 20/06/2005

*O IDH considera renda, educação - alfabetização e frequência, e saúde - expectativa de vida

Índice de Exclusão Social* 2000



É a violência um dos principais fatores que levam à queda da posição relativa do ES no índice de exclusão social do oitavo lugar em 1980 para o décimo em 2000. A leitura do mapa de 2000 permite identificar a franja espacial em amarelo conformada pelos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, e no Centro-Oeste - Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Ao se comparar os índices de exclusão social nos anos de 1960, 1970 e 1980 constata-se que nas últimas décadas do século passado o ES melhorou a sua posição nacional em relação a dos anos 60.

Classificação de Estados

Distrito Federal	1º	0,850
Santa Catarina	2º	0,739
Média Brasil		0,527
Espírito Santo	10º	0,505
Maranhão	27º	0,197

Índice de Exclusão Social 1980



Classificação de Estados

São Paulo	1º	0,875
Rio de Janeiro	2º	0,785
Média Brasil		0,574
Espírito Santo	8º	0,521
Alagoas	24º	0,205

Índice de Exclusão Social 1960



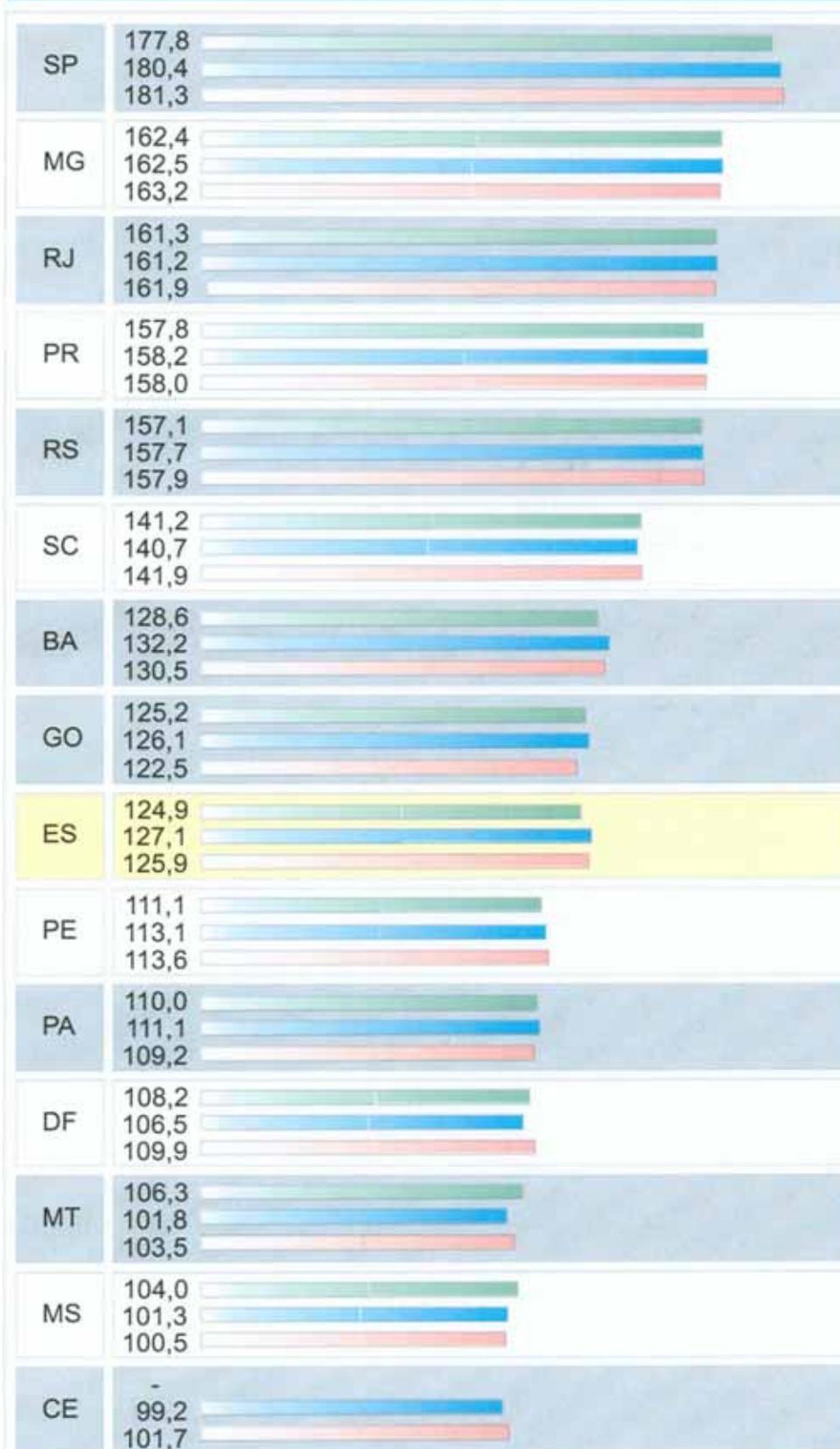
Classificação de Estados

Rio de Janeiro	1º	0,945
São Paulo	2º	0,798
Média Brasil		0,507
Espírito Santo	12º	0,327
Piauí	24º	0,191

Fonte: Atlas da Exclusão Social do Brasil (Vol. 2)
Elaboração: IPES

* O Índice de Exclusão Social é composto por três dimensões e sete índices: vida digna (pobreza, emprego formal, desigualdade), conhecimento (alfabetização, escolaridade) e vulnerabilidade (juventude, violência).

Estados mais Competitivos* - 2004, 2003 e 2002



No ranking da competitividade econômico-social o ES está em nono lugar, depois de já ter ocupado um degrau acima nos anos de 2002 e 2003. Perdendo a posição para Goiás em 2004. Os números indicam uma disputa acirrada entre os estados do ES, BA e GO. Eles indicam o percentual que cada Estado ultrapassa ou fica aquém da média brasileira. Considera-se a média dos 27 Estados igual a 100%.

Legenda



Fonte: Revista Amanhã
Simonsen Associados

* A competitividade é calculada a partir de 98 indicadores econômicos e sociais.

Crescimento Econômico

■ PIB e Atividades Econômicas

O desempenho do Espírito Santo, em termos do crescimento real, tem sido, há mais de uma década, superior ao brasileiro. Durante o período de 1991 a 2002 o Espírito Santo cresceu a uma taxa média anual de 3,83%, superando o crescimento médio brasileiro de 2,48%.

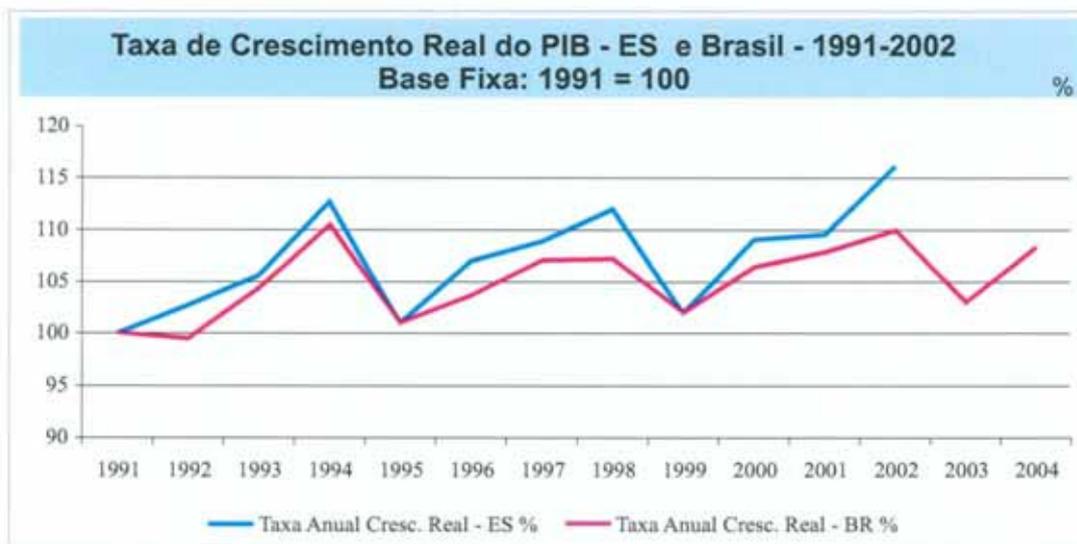
Taxa de Crescimento do PIB no ES e Brasil - 1991- 2004			%
Anos	Taxa anual		
	Crescimento real - ES	Crescimento real - Brasil	
1991	6,7	1,0	
1992	2,7	-0,5	
1993	2,8	4,9	
1994	6,7	5,8	
1995	0,4	4,22	
1996	6,0	2,6	
1997	1,7	3,27	
1998	2,8	0,1	
1999	2,6	0,8	
2000	7,0	4,3	
2001	0,4	1,3	
2002	6,00	1,9	
2003	-	0,5	
2004	-	5,2	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: IPES, Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Taxa Média Anual de Crescimento - 1991-2002		
	ES	BR
Taxa	3,83	2,48

Fonte: Brasil - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Espírito Santo - IPES, Coordenação de Economia e Desenvolvimento. Elaboração IPES

O gráfico da Taxa de crescimento real acumulado da economia capixaba no período de 1991-2002 (a seguir) confirma esse desempenho, apresentando o Espírito Santo uma curva superior de crescimento, embora acompanhando sempre a tendência de elevações e reduções no crescimento da economia brasileira.



Fonte: IBGE / IPES
Elaboração: IPES

A participação do Espírito Santo no conjunto dos PIBs dos estados brasileiros se manteve relativamente constante no período de 1999-2002, o mesmo sendo observado comparando-se essa série com os outros anos (1985, 1990 e 1995). O Estado se manteve num intervalo entre o 10º e o 13º lugar, assumindo, no entanto, com maior freqüência a 11º colocação.

Assim, dentro do cenário de significativa concentração do PIB nacional em alguns poucos estados da federação, em que os sete primeiros respondem por praticamente 77% do PIB nacional, o Espírito Santo tem assumido durante o período considerado uma boa posição relativa. Importante ressaltar que esses estados mais bem colocados se mantêm nessas respectivas posições desde 1985 (conforme quadro na página seguinte)

Posição	Unidade da Federação	2002 PIB	%	Acumul. %
1	São Paulo	438.148	32,55%	32,55%
2	Rio de Janeiro	170.114	12,64%	45,19%
3	Minas Gerais	125.389	9,32%	54,50%
4	Rio Grande do Sul	104.451	7,76%	62,26%
5	Paraná	81.449	6,05%	68,32%
6	Bahia	62.103	4,61%	72,93%
7	Santa Catarina	51.828	3,85%	76,78%
8	Pernambuco	36.510	2,71%	79,49%
9	Distrito Federal	35.672	2,65%	82,14%
10	Goiás	31.299	2,33%	84,47%
11	Pará	25.530	1,90%	86,36%
12	Amazonas	25.030	1,86%	88,22%
13	Espírito Santo	24.723	1,84%	90,06%

Fonte: IBGE
Elaboração: IPES

A relativa constância percebida na participação relativa do Espírito Santo no PIB brasileiro pode ser também observada em relação à participação do estado na região Sudeste. Na verdade, tendo em vista que os três outros estados que compõem a região Sudeste com o Espírito Santo, são exatamente os mesmos responsáveis pela maior concentração do PIB nacional (54,5%), a pouca expressiva participação do estado no conjunto do PIB do Sudeste e sua constância é um resultado mais do que esperado.

Participação do ES no total do PIB Brasileiro e da Região Sudeste 1985/1990/1995/2000/2002					
Especificação	1985	1990	1995	2000	2002
ES/BR	1,7	1,6	2,0	2,0	1,8
ES/SU	2,8	2,8	3,4	3,4	3,3

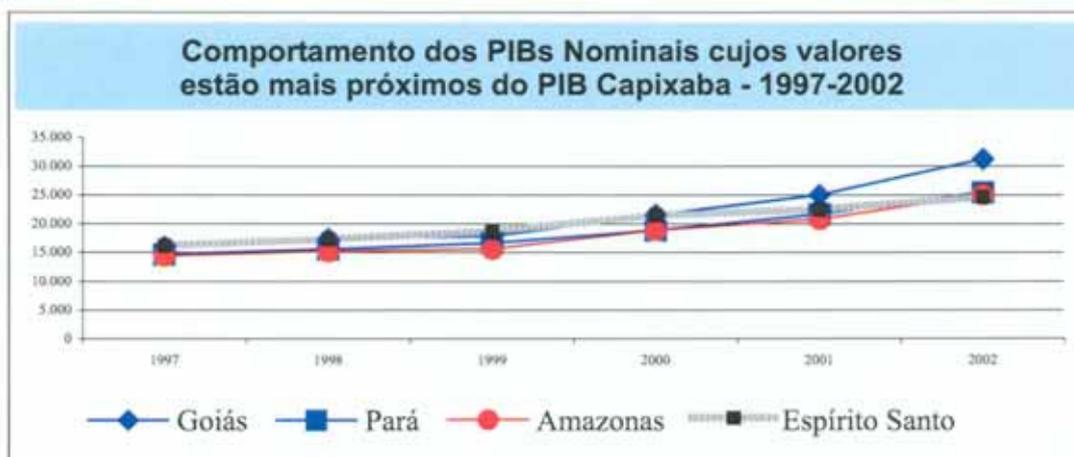
Fonte: IBGE / IPES
Elaboração IPES

Posições no Ranking brasileiro de PIBs Regionais - 1985 - 2002						
Unidade da Federação	1985	1990	1995	2000	2001	2002
São Paulo	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Rio de Janeiro	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Minas Gerais	3º	3º	3º	3º	3º	3º
Rio Grande do Sul	4º	4º	4º	4º	4º	4º
Paraná	5º	5º	5º	5º	5º	5º
Bahia	6º	6º	6º	6º	6º	6º
Santa Catarina	7º	7º	7º	7º	7º	7º
Distrito Federal	14º	14º	9º	8º	8º	8º
Pernambuco	8º	8º	8º	9º	9º	9º
Goiás	9º	11º	13º	10º	10º	10º
Espírito Santo	11º	12º	10º	11º	11º	13º
Pará	12º	9º	12º	13º	12º	11º
Ceará	10º	13º	11º	12º	13º	14º
Amazonas	13º	10º	14º	14º	14º	12º

Fonte: Brasil - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Espírito Santo - IPES. Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Em razão da distribuição desigual do PIB nacional por região (UF), o Espírito Santo se encontra muito mais próximo e concorrente daqueles estados com participação abaixo de 2% no PIB brasileiro. No último ano apurado (2002) a posição do Espírito Santo desceu duas colocações em razão da ascensão dos estados do Pará e Amazonas, os quais historicamente se mantinham abaixo dele, mas que obtiveram taxas de crescimento superiores à da economia do Espírito Santo, principalmente no ano de 2001, quando o desempenho capixaba decaiu. Como resultado desse crescimento, em 2002 esses estados ultrapassaram o Espírito Santo em termos do valor absoluto do PIB.

Isso ajuda a explicar a relativa reversão na participação do estado no PIB brasileiro, que vinha numa trajetória de aumento entre 1985 e 2000. A redução em 2001, embora não tenha provocado qualquer mudança na posição capixaba no ranking é fruto do melhor desempenho de alguns estados concorrentes, os quais, por isso, elevaram sua participação no PIB nacional. Esses são os casos já citados do Pará e do Amazonas, mas também de Goiás, estado para o qual o Espírito Santo perdeu posição a partir de 2000. A participação em 2002 (1,84%), abaixo da posição relativa de 1995 (1,99%), é o resultado desse processo, que pode ser melhor percebido no gráfico a seguir. Essa perda de posição do Espírito Santo ocorreu apesar do desempenho industrial superior de sua economia em relação à grande maioria dos estados da federação.



Fonte: IBGE
Elaboração: IPES

■ Comportamento do PIB por Atividade.

Conforme pode ser observado nas tabelas da página 12, no período considerado de 1985 a 2002, a economia capixaba vem alterando seu perfil, assumindo maior participação relativa no PIB a Construção Civil, Comunicações, a Administração Pública e outros diversos serviços que também se ampliam como resultado da urbanização (atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas; saúde e educação mercantis e outros serviços coletivos, sociais e pessoais), tornando mais forte a presença de comércio e serviços (atividades terciárias) na composição setorial do PIB em detrimento da Agropecuária (atividades primárias).

Estrutura Setorial do Valor Adicionado Bruto do ES comparativo 1985 e 2002		
Setores	1985	2002
Atividades Primárias	20,84	4,74
Atividades Secundárias	37,79	40,27
Atividades Terciárias	41,37	54,99
Total	100	100

Fonte: IBGE/IPES Elaboração IPES

Distribuição Relativa do PIB segundo Atividade Econômica no ES					
1985/1990/1995/2000/2002					
%					
Atividade econômica	1985	1990	1995	2000	2002
Agropecuária	20,8	7,1	9,3	8,8	4,7
Indústria extrativa mineral	4,0	1,4	0,9	1,2	1,7
Indústria de transformação	26,1	30,6	22,3	23,5	27,6
Eletricidade, gás e água	1,5	1,7	1,3	1,4	1,0
Construção	6,1	9,3	13,2	10,7	9,9
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	11,1	12,6	11,9	9,5	9,1
Alojamento e alimentação	1,3	2,1	1,7	1,5	1,4
Transportes e armazenagem	7,0	6,0	5,8	6,2	6,1
Comunicações	0,4	0,6	0,8	2,3	2,9
Intermediação financeira	6,5	5,7	2,3	3,4	3,8
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	4,8	4,4	7,9	11,2	11,4
Administração pública, defesa e seguridade social	7,2	13,9	16,9	14,6	14,8
Saúde e educação mercantis	1,8	2,5	2,9	2,5	2,35
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,5	1,4	1,7	2,0	2,3
Serviços domésticos	0,4	0,3	0,3	0,4	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE
Elaboração IPES

A participação das diversas atividades no PIB brasileiro também aponta para a tendência manifesta com relação ao PIB do ES. Dois casos de destaque nessa participação são os da atividade de Transporte e Armazenagem, que vem contribuindo com cerca de 5% nessa atividade em nível nacional, e o da Construção Civil, que contribuiu em 2002 com 2,3%. É importante observar a redução na participação da Indústria Extrativa Mineral capixaba tanto no PIB do Espírito Santo, quanto no PIB brasileiro entre os anos de 1985 e 2002. O crescimento da indústria petrolífera no Espírito Santo nos anos de 2003, 2004 e no primeiro semestre de 2005 tenderá a aumentar nas futuras apurações a participação da Indústria Extrativa Mineral em território capixaba no PIB do Brasil.

Participação no total do PIB brasileiro segundo atividade econômica no ES - 1985/1990/1995/2000/2002					
%					
Atividade econômica	1985	1990	1995	2000	2002
Agropecuária	3,0	1,2	1,9	2,1	0,8
Indústria extrativa mineral	2,0	1,9	1,6	0,8	0,7
Indústria de transformação	1,3	1,4	1,5	1,7	1,8
Eletricidade, gás e água	0,9	0,8	0,8	0,8	0,5
Construção	1,8	2,1	2,6	2,2	2,3
Comércio e reparação de veic.	2,0	1,9	2,1	2,3	2,2
Alojamento e alimentação	1,4	1,7	1,5	1,6	1,7
Transportes e armazenagem	4,1	4,0	5,7	5,4	5,0
Comunicações	0,8	0,8	1,0	1,6	2,0
Intermediação financeira	0,5	0,6	0,5	1,2	0,9
Ativid. Imobiliárias, aluguéis	1,5	0,9	1,2	1,6	1,8
Adm. pública, def. e seguridade	1,35	1,4	1,8	1,7	1,7
Saúde e educação mercantis	1,8	0,2	1,7	1,7	1,8
Outros serviços coletivos	1,1	1,7	2,3	2,5	2,7
Serviços domésticos	1,2	1,4	1,2	1,7	1,6

Fonte: IBGE
Elaboração IPES

■ Comportamento da Indústria Capixaba no período 2001-2005

As indústrias do Espírito Santo e do Rio Grande do Sul foram as únicas que mantiveram um contínuo crescimento positivo em sua produção física ao longo de todo o período de 2002 a 2004. A indústria capixaba foi recorde de crescimento dentro da região Sudeste nos anos de 2002 e 2003 e, em termos da indústria no Brasil, o estado foi segundo em crescimento no ano de 2002 e primeiro em 2003.

De abril de 2002 até setembro de 2003, foram 18 meses consecutivos de liderança no crescimento industrial por parte do Espírito Santo. As atividades de maior crescimento foram os setores de papel e papelão (celulose) e de extração mineral (petróleo). Nesses dois casos podemos destacar o início das operações tanto da Fábrica C da Aracruz Celulose quanto do campo de Jubarte.

Taxa de Crescimento da Produção Industrial do Brasil e de Estados selecionados - 2002-2003 - (Iguar período do ano anterior = 100)



Fonte: SIDRA/IBGE
Elaboração: IPES

A partir de outubro de 2003 a indústria capixaba sofre uma desaceleração, ficando abaixo da média nacional. Nos últimos meses do ano, a metalurgia básica apresentou queda na produção de placas de aço e ferro gusa, reflexo da paralisação para manutenção dos equipamentos. Além dessa atividade, houve queda também nos minerais não metálicos e na química (queda na produção de álcool etílico). Uma queda maior foi evitada, entretanto, pela continuidade do crescimento na extrativa mineral - com o aumento na produção de petróleo e de minério de ferro pelletizado - e na produção de celulose. Assim, o ano de 2003 termina com crescimento de 35,8% na extrativa mineral e de 2,4% na indústria de transformação. Nesse último caso, o pequeno crescimento foi garantido pelo aumento na produção de celulose (22,7%), pois as demais atividades pesquisadas indicaram queda: metalúrgica básica (-2,4%), minerais não metálicos (-8,3%), química (-9,3%) e produtos alimentares (-2,5%).

Em 2004 a indústria capixaba perdeu ainda mais de sua aceleração, com a extrativa mineral fechando o ano com crescimento positivo (2,62%), porém bem menor que no ano anterior. Embora a indústria de transformação tenha tido um desempenho melhor que os 2,4% de 2003, fechando com 6,16% em 2004, ele não foi suficiente para compensar o relativo baixo crescimento da indústria extrativa. Assim sendo, o Espírito Santo ficou em 11º lugar em termos de crescimento da produção industrial, com uma taxa anual de 5,1%, bem menor do que a de 2003 (11,6%).

É importante destacar que a PIM-PF dos estados do Amazonas e Pará somente passou a ser apurada e divulgada a partir do ano de 2004. Esses dois estados têm apresentado significativo crescimento industrial. A indústria do Amazonas teve crescimento de 13% em 2004 (1º lugar), centrado nas atividades de Material eletrônico e equipamentos de comunicação (23,6%), borracha e plástico (42,6%) e edição e impressão (50,0%), sendo destaques os seguintes produtos: televisores, celulares, peças de plástico para a indústria eletrônica, garrafas PET e fitas de vídeo e CDs.

No caso do Pará, sua indústria cresceu 10,4% em 2004 (5º lugar). O significativo crescimento de sua indústria está centrado na Indústria Extrativa (15,2%), basicamente na produção de Minérios de Ferro e Alumínio, os quais representam 40% de sua estrutura industrial. Segundo o IBGE, a articulação do Minério de Ferro às exportações foi o fator determinante na trajetória ascendente apresentada por esse estado em 2004. As atividades de Metalurgia Básica e Celulose e Papel também apresentaram crescimento nesse ano, respectivamente: 5,2% e 20,1%.

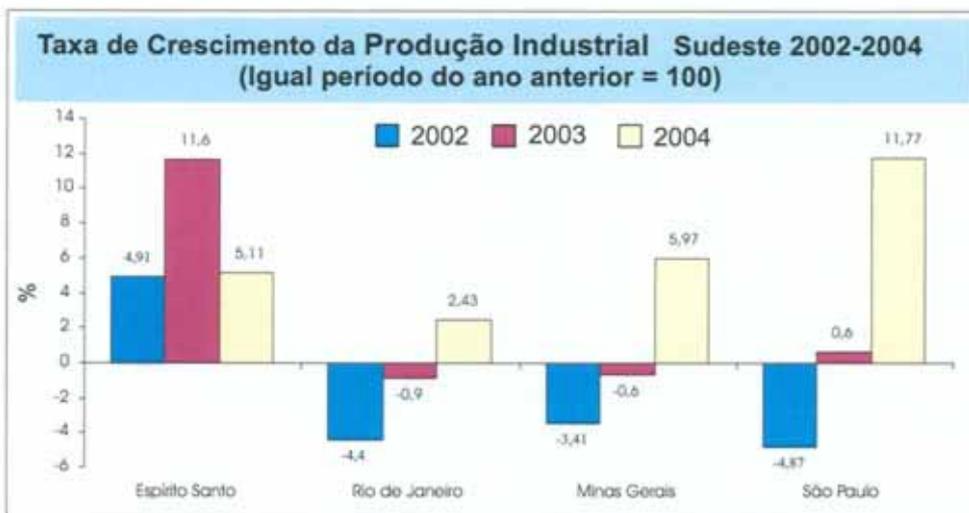
Supondo que esse aumento significativo de produção industrial venha se manifestando desde o ano de 2002, é possível entender por que esses dois estados ultrapassaram o PIB do Espírito Santo nesse ano.



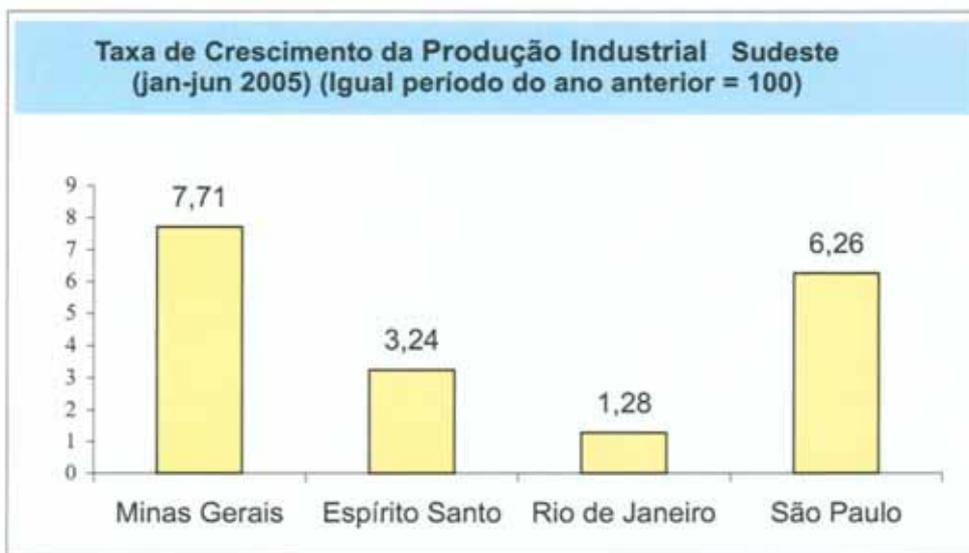
Em termos do comportamento da produção industrial no primeiro semestre de 2005, a indústria capixaba apresentou crescimento de 3,2% em relação ao mesmo período de 2004, com destaque para as atividades de Celulose e Papel (4,7%), Alimentos e Bebidas (7,0%) e Indústria Extrativa (2,7%), centrada na indústria petrolífera de óleos brutos de petróleo e na produção de minério de ferro.



Como pode ser observado nos gráficos, a indústria amazonense tem se tornado cada vez mais um destaque em razão de seu crescimento superior ao dos demais estados e nesse primeiro semestre significativamente superior, no qual as taxas tanto trimestrais quanto a semestral ficaram muito acima do segundo colocado (Paraná). O crescimento da indústria do Amazonas está vinculado à Zona Franca de Manaus e como no ano anterior teve forte influência dos Materiais Eletrônicos e Equipamentos de Comunicação (42,1%), com destaque para as exportações de telefones celulares.



Fonte: SIDRA/IBGE
Elaboração: IPES



Fonte: SIDRA/IBGE
Elaboração: IPES

Como observado anteriormente, o principal sustentáculo do crescimento industrial da economia capixaba tem sido a Indústria Extrativa Mineral (petróleo e minério de ferro) e a Indústria de Celulose e Papel. No caso da Indústria Petrolífera no Espírito Santo, sua taxa de crescimento da produção *off-shore* (mar) foi a maior do Brasil entre 2003 e 2002 e a participação da produção capixaba na nacional tem crescido de forma significativa, tanto em terra quanto no mar. Apenas em 2004, é que a indústria petrolífera apresentou certa desaceleração, conforme pode ser observado a seguir. Entretanto, dado o fato que no primeiro semestre de 2005 a indústria extrativa mineral no Espírito Santo cresceu 2,7%, crescimento este, superior ao do ano inteiro de 2004, e puxado principalmente pelo crescimento da indústria petrolífera é possível acreditar numa recuperação da participação capixaba na indústria petrolífera nacional.

**Produção de petróleo, por localização (terra e mar),
segundo Unidades da Federação - 1994-2004**

Unidades da Federação	Local.	Produção de petróleo (mil barris)										
		1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total		242.709	251.709	285.590	305.983	354.655	400.782	450.626	471.862	530.855	546.074	540.718
Subtotal	Terra	64.438	64.732	71.226	71.639	76.421	75.210	76.316	77.170	78.952	79.732	78.633
	Mar	178.272	186.977	214.364	234.344	278.234	325.572	374.310	394.692	451.902	466.342	462.085
Amazonas	Terra	4.760	4.564	6.889	8.453	11.894	12.423	15.773	15.743	15.914	15.410	15.541
Ceará	Terra	1.055	932	983	1.146	1.170	1.083	849	893	828	997	806
	Mar	4.761	4.305	4.326	4.384	4.179	4.098	4.027	4.705	4.207	4.419	4.176
Rio Grande do Norte	Terra	23.645	25.447	29.315	30.007	31.521	30.209	27.340	25.817	25.038	24.658	24.774
	Mar	3.975	3.735	3.436	3.039	3.003	4.239	4.417	3.768	3.810	3.917	4.319
Alagoas	Terra	1.749	1.564	1.499	1.456	1.551	1.746	2.035	2.108	2.446	2.586	2.477
	Mar	-	-	18	171	218	258	272	298	277	190	196
Sergipe	Terra	9.895	9.909	9.812	9.389	9.007	8.740	8.904	9.212	9.681	10.840	11.433
	Mar	3.162	3.177	3.030	2.691	3.835	5.079	4.564	3.860	3.251	2.650	2.530
Bahia	Terra	20.516	19.412	19.749	18.354	18.033	17.164	16.848	16.310	16.061	16.058	16.324
	Mar	558	709	831	737	609	-	11	-	-	-	-
Espírito Santo	Terra	2.817	2.903	2.980	2.833	3.245	3.846	4.568	7.087	8.984	9.183	7.278
	Mar	738	434	331	267	202	148	99	62	1.138	6.617	4.407
Rio de Janeiro	Mar	161.184	170.619	196.833	218.016	261.954	308.892	358.751	380.466	438.292	446.238	443.156
São Paulo	Mar	1.517	1.410	1.860	1.502	1.252	963	566	559	578	534	508
Paraná	Mar	2.245	2.583	3.698	3.537	2.983	1.894	1.603	974	349	1.777	2.793
Santa Catarina	Mar	133	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP. Elaboração IPES.

**Evolução da Participação da Produção de petróleo do
Espírito Santo na Produção Nacional - 1994-2004**

Localização	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Terra	4,37	4,48	4,18	3,95	4,25	5,11	5,99	9,18	11,38	11,52	9,26
Mar	0,41	0,23	0,15	0,11	0,07	0,05	0,03	0,02	0,25	1,42	0,95

Fonte: ANP. Elaboração IPES.

■ Comportamento do PIB per capita.

A posição do Espírito Santo no ranking nacional do PIB *per capita* ficou sem alterações significativas entre 1990 e 2002. Apesar de uma pequena melhora durante a década de noventa, voltou a cair em 2001 e 2002 para a oitava posição. De qualquer forma o estado se mantém há mais de uma década entre os melhores colocados. Entretanto, tendo em vista que esse indicador é fruto da relação entre o valor agregado da produção e a população do estado, é preciso considerar a desigual distribuição dessa produção e da renda gerada no território capixaba.

Ranking do PIB <i>per capita</i> segundo Estados Selecionados - 1990/1995/2000/2002				
Unidade da Federação	1990	1995	2000	2002
Distrito Federal	2	1	1	1
Rio de Janeiro	5	4	3	2
São Paulo	1	2	2	3
Rio Grande do Sul	4	3	4	4
Santa Catarina	6	5	5	5
Amazonas	3	6	8	6
Paraná	7	8	7	7
Espírito Santo	8	7	6	8
Mato Grosso do Sul	10	10	10	9
Minas Gerais	9	9	9	10
Mato Grosso	11	11	11	11

Fonte: IBGE/IPES

Analisando o crescimento da renda per capita do Espírito Santo em dólares, seu valor apresentou uma elevação de 141% no período 2000/1985. Essa taxa de crescimento se reduz um pouco se comparado o ano de 2002 com o de 1985: 66,33%. Essa diminuição no crescimento, resulta de uma queda de 48% no valor do PIB per capita em dólar nesse último período. Obviamente é necessário considerar o comportamento do dólar entre 1995 e 2002.

Renda Per Capita Brasil, Regiões e Estados selecionados 1985/1990/1995/2000/2002					
	(em US\$)				
Brasil, Grandes Regiões e ES	1985	1990	1995	2000	2002
Brasil	1.578	3.238	4.522	3.514	2.604
Norte	1.086	2.375	2.940	2.115	1.686
Nordeste	765	1.438	2.023	1.638	1.261
Ceará	619	1.207	2.017	1.516	1.068
Bahia	1.054	1.802	2.341	2.003	1.580
Sudeste	2.203	4.451	6.224	4.761	3.442
Minas Gerais	1.382	2.795	4.145	3.217	2.312
Espírito Santo	1.561	3.041	5.049	3.760	2.604
Rio de Janeiro	2.202	4.001	6.079	5.198	3.911
São Paulo	2.679	5.581	7.396	5.420	3.875
Sul	1.738	3.893	5.398	4.180	3.125
Centro-Oeste	1.133	2.624	4.067	3.551	2.787

Fonte: IBGE. Elaboração IPES.

Dólar médio do ano - 1995/2000/2002

	1995	2000	2002
Dólar Médio (R\$/US\$)	0,92	1,83	2,93

Fonte: IBGE/IPES.

Assim, considerando os dados em moeda nacional, o valor do PIB per capita cresceu 64% no período 2002/1995, sendo superior à média brasileira nesse período. Não obstante, se manteve abaixo da média da região Sudeste.

PIB per capita Brasil, Grandes Regiões e Estados Selecionados - 2000/2002

Brasil, Grandes Regiões e ES	2000	2002
Brasil	6.430	7.631
Norte	3.871	4.939
Nordeste	2.998	3.694
Ceará	2.774	3.129
Bahia	3.666	4.629
Sudeste	8.713	10.086
Minas Gerais	5.888	6.775
Espírito Santo	6.880	7.631
Rio de Janeiro	9.513	11.459
São Paulo	9.919	11.353
Sul	7.650	9.157
Centro-Oeste	6.498	8.166

Fonte: IBGE. Elaboração IPES.

■ Concentração do crescimento

A partir do índice de Gini, observamos uma pequena diminuição na concentração da renda no Espírito Santo entre 2003 e 1992. Todavia, o coeficiente acima de 0,5 indica por si só uma concentração expressiva da renda, seguindo, como observado abaixo, o padrão da região Sudeste e da economia brasileira.

Índice de Gini	Espírito Santo			Sudeste			Brasil		
	1992	2001	2003	1992	2001	2003	1992	2001	2003
Valores	0,539	0,553	0,536	0,542	0,546	0,535	0,571	0,566	0,555

Fonte: IBGE Síntese de indicadores Sociais. Elaboração IPES

A relativa concentração da renda no estado pode ser compreendida analisando-se a distribuição do PIB estadual entre as diversas microrregiões do Espírito Santo. Assim sendo, a tabela a seguir mostra a grande concentração do Produto Interno Bruto do estado na Microrregião Metropolitana. Isso é explicado pela concentração de investimentos, principalmente industriais, mas também de comércio e serviços, ao longo das últimas três décadas nessa microrregião.

Distribuição do PIB estadual por Microrregião Administrativa 2002.		
Microrregião	2002	%
Metropolitana	15.587.865.520	63,0
Pólo Linhares	2.251.213.795	9,1
Pólo Cachoeiro	1.519.844.371	6,1
Litoral Norte	1.173.421.268	4,7
Metropol. Expandida Sul	1.061.274.387	4,3
Pólo Colatina	810.476.613	3,3
Caparaó	528.333.969	2,1
Sudoeste Serrana	459.731.598	1,9
Noroeste II	440.658.899	1,8
Central Serrana	393.130.367	1,6
Noroeste I	290.926.277	1,2
Extremo Norte	206.162.937	0,8
Espírito Santo	24.723.040.000	100,0

Fonte: IBGE/IPES (2004)
Elaboração: IPES

A partir dos dados relativos aos PIBs Municipais, é possível ver que o produto e a renda internos ao estado se encontram concentrados principalmente nos municípios com características urbano-industriais, sendo que os quatro municípios que apresentam maior concentração industrial no estado (Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica) são os responsáveis pelos maiores PIBs municipais e concentram cerca de 60% do PIB estadual e 42% da população capixaba. Os doze primeiros municípios no ranking da tabela abaixo respondem por 83,2% do PIB estadual e por praticamente 70% da população do estado.

Participação dos 12 primeiros municípios no PIB do ES - 2002							
2002	PIB Municipal (R\$)	Particip.no PIB do ES	Particip. Acumul.	PIB per capita (R\$)	População (habit.)	Particip.na pop. do ES	Particip. Acumul.
Vitória	6.723.463.000	27,2	-	22.269	301.920	9,3	-
Serra	4.049.653.000	16,4	43,6	11.584	349.590	10,8	20,1
Vila Velha	2.452.197.000	9,9	53,5	6.645	369.029	11,4	31,5
Cariacica	1.521.374.000	6,2	59,6	4.494	338.534	10,4	42,0
Aracruz	1.307.211.000	5,3	64,9	19.184	68.141	2,1	44,1
Cach. Itapemirim	1.010.767.000	4,1	69,0	5.496	183.910	5,7	49,7
São Mateus	827.902.000	3,3	72,4	8.686	95.315	2,9	52,7
Anchieta	680.310.000	2,8	75,1	33.360	20.393	0,6	53,3
Linhares	643.550.252	2,6	77,7	5.517	116.648	3,6	56,9
Colatina	578.535.373	2,3	80,1	5.424	106.661	3,3	60,2
Guarapari	419.917.979	1,7	81,8	4.372	96.056	3,0	63,2
Viana	350.895.010	1,4	83,2	6.243	56.203	1,7	64,9
Total ES	24.723.040.000	100,0	-	7.631	3.239.726	100,0	-

Fonte: IBGE - Elaboração: IPES

Os dados da tabela anterior confirmam claramente a existência de uma concentração de produção no estado, principalmente na Microrregião Metropolitana. Essa concentração na produção resulta numa concentração na renda gerada.

Concentração Regional no ES - 2003							
Microrregião	% na área total	% no valor adicionado total*	Índice da participação no ICMS	Participação na população total	Densidade demográfica (hab/km ²)	Consumo de energia elétrica (kwh)	Participação espacial das 150 maiores empresas **
Metropolitana	5,0	62,4	47,83	47,12	657	3.369	75,3
Pólo Linhares	14,4	13,2	12,70	7,62	37	695	9,3
Metrópole Expandida Sul	4,3	3,5	3,91	3,88	63	121	1,3
Central Serrana	7,1	1,3	3,20	3,12	31	96	0,7
Sudoeste Serrana	8,2	1,7	4,22	3,99	34	110	0,7
Litoral Norte	10,0	3,6	4,08	5,10	36	149	2,0
Extremo Norte	6,4	0,6	1,53	1,56	17	49	0,0
Pólo Colatina	8,8	3,8	5,15	5,59	45	536	4,0
Noroeste I	9,6	1,0	2,42	2,92	21	69	0,0
Noroeste II	7,6	1,6	3,28	3,60	33	124	1,3
Pólo Cachoeiro	10,0	5,8	7,67	10,33	73	619	5,3
Caparaó	8,1	1,4	4,01	5,17	45	97	0,0

* Os dados disponibilizados pela SEFAZ referem-se ao ano de 2002

** Dados de 2004

■ Concentração do Investimento

Os dados dos investimentos previstos para o Espírito Santo, apurados até maio de 2005, demonstram que a tendência concentradora se mantém presente. Do total dos valores referentes aos investimentos que estão se concretizando ou que poderão se realizar até 2010, 34,7% estão direcionados para a Microrregião Metropolitana, 26,9% para a Microrregião Metropolitana Expandida Sul e 21,8% para o Pólo Linhares. Dos doze municípios com maior PIB no estado, nove se encontram nessas microrregiões. Além disso, nelas também se encontram grandes projetos instalados (Aracruz Celulose, Samarco, CVRD e CST).

Tabela 15. Distribuição Regional e Setorial dos Investimentos Previstos no Espírito Santo - 2005

Macrorregiões	Indústria	Agroindústria	Energia	Comércio e Serviços	Terminais e Armazens	Meio Ambiente	Saúde	Educação	Transporte	Saneamento	Açudes	Total
1. Metropolitana	58,2%	-	10,1%	87,2%	24,9%	47,6%	82,5%	94,1%	50,0%	91,0%	-	34,7%
2. Pólo Linhares	6,8%	50,05%	17,7%	-	70,1%	51,4%	1,0%	-	8,5%	-	-	21,8%
3. Met. Exp. Sul	29,4%	-	41,6%	-	2,6%	1,0%	-	-	-	0,3%	-	26,9%
4. Sudoeste Serrana	0,3%	22,44%	0,9%	3,8%	0,0%	-	-	-	0,1%	0,6%	-	0,7%
5. Central Serrana	-	-	-	-	-	-	-	-	1,6%	-	-	0,0%
6. Litoral Norte	1,2%	6,10%	14,8%	-	2,2%	-	2,2%	1,1%	1,4%	-	100,0%	6,8%
7. Extremo Norte	-	1,66%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
8. Pólo Colatina	2,4%	12,98%	-	8,8%	-	-	12,1%	-	3,2%	-	-	1,4%
9. Noroeste 1	0,1%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
10. Noroeste 2	0,6%	5,46%	-	-	-	-	-	-	0,2%	0,3%	-	0,2%
11. Polo Cachoeiro	1,1%	-	14,5%	0,2%	-	-	2,2%	4,9%	35,0%	7,9%	-	7,1%
12. Caparaó	-	1,32%	0,6%	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2%
Total	100,0%	100,00%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IPES. Investimentos previstos para o Espírito Santo, 2005-2010. Levantamento de dados, maio/2005.

Também é necessário atentar para o fato de que do conjunto de valores considerados, as atividades consideradas Indústria e Energia correspondem a mais de 73% dos valores. Dentro de Indústria, cerca de 84,9% dos valores se referem à expansão dos grandes projetos já instalados. Em Energia, 84,5% dos valores estão voltados para a indústria petrolífera, que também tem grande impacto concentrador da produção.

Valores dos Investimentos previstos na Atividade Indústria segundo classificação da CNAE - 2005

	Milhões de R\$	
INDÚSTRIA	14.473,80	100,00%
Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	91,10	0,63%
Extração de Minério de Ferro	8.069,00	55,75%
Extração de Minerais Não-Metálicos	133,60	0,92%
Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas	455,00	3,14%
Fabricação de Produtos Têxteis	206,00	1,42%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	35,00	0,24%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	439,20	3,03%
Edição, Impressão e Reprodução de Gravações	4,70	0,03%
Fabricação de Coque, Refino de Petróleo...	1.230,50	8,50%
Fabricação de Produtos Químicos	57,20	0,40%
Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico	308,10	2,13%
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	323,10	2,23%
Metalurgia Básica	2.547,70	17,60%
Fabricação de Produtos de Metal - exceto Máq. e Equip.	62,10	0,43%
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	15,60	0,11%
Fabricação de Maq. para Escrit. e Equip. de Informática	3,00	0,02%
Fabricação e Montagem de Veículos Automotores..	50,00	0,35%
Fabricação de Outros eq. de Transporte	8,90	0,06%
Fabricação de Móveis e Inds diversas	154,10	1,06%
Reciclagem	2,70	0,02%
Construção	261,40	1,81%
Meio Ambiente - Tecnol. Limpa	15,80	0,11%

Fonte: IPES - Coordenação de Economia e Desenvolvimento
Elaboração: IPES

**Valores dos Investimentos previstos na Atividade Energia
segundo classificação da CNAE - 2005**

ENERGIA	17.151,70	100,00%
Extração de Petróleo e Gás Natural	8.524,70	49,70%
Fabricação de Produtos Derivados do Petróleo- refino	5.972,60	34,82%
Construção e Reparação de Embarcações - P 34	208,70	1,22%
Eletricidade, Gás e Água quente	2.004,30	11,69%
<i>Produção e distribuição de Gás através de Tubulações</i>	<i>567,50</i>	<i>3,31%</i>
<i>Produção de Distribuição de Energia Elétrica</i>	<i>1.436,80</i>	<i>8,38%</i>
Fabricação de produtos químicos - gases ind.	28,40	0,17%
Produção e distribuição de Energia Elétrica	4,00	0,02%
Construção - Und para produção de gasodutos	4,50	0,03%
Comércio Atacadista de Combustíveis	1,50	0,01%
Obras de Infra-estrutura para energia elétrica ...	403,00	2,35%

Fonte: IPES - Coordenação de Economia e Desenvolvimento
Elaboração: IPES

Desde o final da década de noventa, o comércio exterior capixaba vem mostrando um crescimento significativo tanto do ponto de vista do valor total das operações portuárias, quanto exclusivamente do valor de exportação dos produtos capixabas. Essa linha ascendente que acompanha o crescimento nacional, é resultado do crescimento da economia mundial, com destaque para a China, que vem crescendo anualmente com taxas reais expressivas e para os Estados Unidos, que, embora crescendo a taxas reais menores, compatíveis de qualquer forma com as economias maduras, parte de um valor de PIB 2,5 vezes maior que o do Japão (2º colocado) e 19,42 vezes o do Brasil.

Produto Interno Bruto Nominal e Taxa de crescimento real do PIB dos 13 países melhor colocados no ranking internacional.								
Países	PIB Nominal US\$ Bilhões	Taxa de Crescimento Real do PIB						
		1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Estados Unidos	11.750,4	4,2	4,4	3,7	0,8	1,9	3,0	4,4
Japão	4.621,2	-1,1	-	2,4	0,2	-0,3	1,4	2,6
Alemanha	2.672,8	2,0	2,0	2,9	0,8	0,1	-0,1	1,7
Reino Unido	2.128,2	3,1	2,9	3,9	2,3	1,8	2,2	3,1
França	1.986,6	3,6	3,2	4,2	2,1	1,1	0,5	2,3
Itália	1.649,3	1,8	1,7	3,0	1,8	0,4	0,3	1,2
China	1.601,0	7,8	7,1	8,0	7,5	8,3	9,3	9,5
Canadá	970,3	4,1	5,5	5,2	1,8	3,4	2,0	2,8
Espanha	964,3	4,3	4,2	4,4	2,8	2,2	2,5	2,7
Coréia do Sul	667,4	-6,9	9,5	8,5	3,8	7,0	3,1	4,6
México	663,1	5,0	3,6	6,6	-	0,6	1,6	4,4
Índia	654,8	5,6	6,9	4,7	4,8	4,4	7,5	7,3
Brasil	604,9	0,1	0,8	4,4	1,3	1,9	0,5	5,2

Fonte: World Economic Outlook, abril, 2005 e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

A China, em 2004, foi o segundo maior país importador de produtos saídos dos portos capixabas, perdendo apenas para os Estados Unidos (US\$ 1.816,2 milhões). Suas compras cresceram cerca de 83,7% entre 2002 (US\$ 514,8 milhões) e 2004 (US\$ 945,6 milhões). Outros países que na seqüência se destacaram como compradores foram: Holanda, Coréia do Sul e a Alemanha.



Fonte: MDIC/ Alice WEB
Elaboração: Ipes / Coordenação de Economia e Desenvolvimento.

Importante salientar que os valores exportados pelo conjunto portuário do Espírito Santo representam praticamente o dobro daqueles referentes exclusivamente aos produtos capixabas. Isso significa que cerca de metade de nossa exportação é oriunda de outros estados da federação.



Fonte: MDIC/ Alice WEB
Elaboração: Ipes / Coordenação de Economia e Desenvolvimento.

Dentre os estados que exportam seus produtos pelos portos capixabas, podemos citar Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Bahia, cujos produtos são escoados por meio de canais de integração rodo-ferroviários, os quais permitem aos portos do Espírito Santo estarem entre os principais do país.

O comportamento das Exportações e Importações das empresas no Espírito Santo tem em parte acompanhado o comportamento cíclico da economia brasileira (ver gráfico sobre taxa de crescimento do PIB). Assim sendo, o crescimento obtido no ano de 2004 estimulou as importações de uma maneira geral. Entretanto, diferentemente do caso nacional e do caso capixaba no conceito PORTOS, as exportações das EMPRESAS capixabas não tiveram um desempenho melhor que o do ano anterior. Esse maior crescimento das importações em relação às exportações foi responsável pela redução observada no saldo das empresas em 2004.

Evolução das exportações e importações das EMPRESAS do Estado do Espírito Santo - 1996-2004

Anos	Exportações		Importações	
	1000 US\$ (FOB)	Variação sobre o ano anterior (%)	1000 US\$ (FOB)	Variação sobre o ano anterior (%)
1996	2.454.259	-	2.966.782	-
1997	2.547.246	3,79	4.286.607	44,49
1998	2.408.534	-5,45	3.473.511	-18,97
1999	2.447.098	1,60	2.618.979	-24,60
2000	2.791.275	14,06	2.508.027	-4,24
2001	2.429.076	-12,98	2.449.706	-2,33
2002	2.596.759	6,90	2.030.414	-17,12
2003	3.534.564	36,11	2.155.036	6,14
2004	4.054.552	14,71	3.009.943	39,67

Fonte: MDIC/ ALICE WEB
Elaboração: IPES/ Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Como resultado do aumento no comércio exterior a partir dos portos capixabas, o Grau de abertura da Economia Capixaba para o Comércio exterior também teve significativo crescimento a partir da década de noventa, aumentando em cerca de 129% entre 1990 e 2004 (68,3% entre 1990 e 2000 e 36,4% entre 2000 e 2004).

Coeficiente de exportação e de importação, e grau de abertura Brasil / ES -1990/1995/2000/2002/2003/2004 %						
Anos	Coefic. de export. (X/PIB)		Coefic. de import. (M/PIB)		Grau de abertura (M+X/PIB)	
	Brasil	ES	Brasil	ES	Brasil	ES
1990	7,0	18,9	4,6	8,0	11,5	26,8
1995	6,6	19,6	6,1	21,5	12,7	41,1
2000	9,2	23,7	9,3	21,3	18,4	45,1
2002	13,1	30,8	11,3	24,1	23,4	54,8
2003	14,4	36,7	9,5	22,4	24,0	59,0
2004	16,0	35,3	10,4	26,2	26,4	61,5

Os dados referentes aos anos de 2003 e 2004 para o Espírito Santo foram obtidos a partir de projeções do PIB estadual para esses anos.

Fonte: MDIC/ ALICE WEB
Elaboração: IPES/ Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Em termos de sua posição relativa, o Espírito Santo enquanto centro exportador foi responsável em 2004 por 29,41% dos volumes exportados pelo Brasil. Quanto aos valores, nossa participação é bem menor, o que reflete o fato da grande maioria dos produtos exportados serem *commodities*, ou seja, bens com menor valor agregado.

Participação dos portos do ES no comércio exterior brasileiro - 2002 - 2004			
Especificação	2002	2003	2004
% quantidade exportada pelo país	33,17	31,82	29,41
% quantidade importada pelo país	13,02	14,91	13,19
% do valor exportado pelo país	9,45	9,54	9,04
% do valor importado pelo país	5,46	4,76	4,41
Posição no Ranking (valor)			
Exportações	2º	2º	2º
Importações	5º	6º	6º
Participação na movimentação de carga do país (export+import) (valor)	7,70	3,71	3,45
Participação na movimentação de carga do país (export+import) (quantidade) (%)	28,47	21,32	20,4

Fonte: MDIC/ ALICE WEB
Elaboração: IPES/ Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Observando os dados referentes ao comércio exterior das empresas do Espírito Santo, pode-se considerar que elas mantêm uma boa participação no conjunto dos valores exportados e importados no Brasil, ficando respectivamente em 8º e 7º lugares em 2004. As empresas do estado participaram com 13,14% das exportações (quantidades) brasileiras em 2004. A participação menor em termos dos valores exportados tem a mesma explicação que no conceito de portos, ou seja, 81,02% dos valores exportados em 2004 são *commodities*: Minério de Ferro Aglomerado (36,47%), Ferro e Aço (27,43%) e Celulose (17,12%).

Participação das empresas do ES no comércio exterior brasileiro - 2002 - 2004			
Especificação	2002	2003	2004
% quantidade exportada pelo país	10,32	14,19	13,14
% quantidade importada pelo país	5,62	6,68	5,68
% do valor exportado pelo país	4,30	4,84	4,20
% do valor Importado pelo país	4,30	4,47	4,79
Posição no Ranking (valor)			
Exportações	7º	7º	8º
Importações	7º	7º	7º
Participação na movimentação de carga do país (export+import) (valor)	4,30	4,69	8,04
Participação na movimentação de carga do país (export+import) (quantidade)	9,22	12,50	5,92

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IPES/ Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tendo em vista esse perfil dos bens exportados centrados nos *commodities* industriais, o crescimento das exportações capixabas depende em grande escala do crescimento da economia mundial. Depois dos *commodities* industriais, os bens que têm maior representatividade nas exportações das empresas do Espírito Santo, são as Rochas Ornamentais (Mármore e Granito) e o Café em grão. Todos os demais representam, cada um, menos de 1% das exportações do estado e no conjunto representaram apenas 6,8% das exportações capixabas em 2004.

Exportações das empresas do ES, segundo principais segmentos - 2000/2004					
Segmentos	2000		2004		Variação (%) do valor (2004/2000)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Minério de ferro aglomerado	696.822	24,96	1.477.082	36,47	111,97
Ferro e aço	995.907	35,68	1.110.717	27,43	11,53
Celulose	583.876	20,92	693.453	17,12	18,77
Mármore e granito	115.716	4,15	334.778	8,27	189,31
Café em grão	191.182	6,85	158.543	3,91	-17,07
Fruticultura	13.782	0,49	21.102	0,52	53,11
Cacau, chocolates e derivados	23.034	0,83	23.262	0,57	0,99
Café Solúvel	14.971	0,54	18.584	0,46	24,13
Bebidas	37	0,00	7.261	0,18	19.524,32
Obras de ferro e aço	1.661	0,06	6.401	0,16	285,37
Móveis de madeira	593	0,02	5.839	0,14	884,65
Calçados	649	0,02	1.700	0,04	161,94
Confecções (Vestuário)	215	0,01	1.003	0,02	366,51
Têxtil	7.585	0,27	296	0,01	-96,10
SUBTOTAL	1.949.208	69,84	3.860.021	95,32	98,03
OUTROS	842.066	30,16	189.650	4,68	-77,48
Total	2.791.274	100,00	4.049.671	100,00	45,08

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IPES/ Coordenação de Economia e Desenvolvimento

O comportamento das exportações de empresas no Espírito Santo tem acompanhado o comportamento cíclico da economia brasileira e da capixaba, apresentando queda acentuada nos anos de 1998 e 2001 (ver gráfico sobre taxa de crescimento do PIB). Tendo em vista o perfil dos bens exportados (*commodities* industriais), o crescimento das exportações capixabas depende em grande escala do crescimento da economia mundial.

Exportações brasileiras segundo estados - 2003 - 2004					
Estados	2003		2004		Variação % do valor 2004/2003
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
São Paulo	23.074.439	31,5	31.038.818	32,1	34,52
Minas Gerais	7.434.162	10,1	9.997.164	10,3	34,48
Rio Grande do Sul	8.013.263	10,9	9.878.602	10,2	23,28
Paraná	7.153.235	9,7	9.396.534	9,7	31,36
Rio de Janeiro	4.844.113	6,6	7.025.171	7,2	45,02
Santa Catarina	3.695.786	5,0	4.853.506	5,0	31,33
Bahia	3.258.772	4,4	4.062.916	4,2	24,68
Espírito Santo	3.534.564	4,84	4.054.552	4,2	14,71
Pará	2.677.521	3,6	3.804.690	3,9	42,10
Mato Grosso	2.186.158	2,9	3.102.504	3,2	41,92
Goiás	1.102.202	1,5	1.411.773	1,4	28,09
Maranhão	739.798	1,0	1.231.085	1,2	66,41
Amazonas	1.299.922	1,7	1.157.573	1,2	10,95
Ceará	760.927	1,0	859.369	0,8	12,94
Mato Grosso do Sul	498.108	0,6	643.861	0,6	29,26
Rio Grande do Norte	310.446	0,4	573.603	0,5	84,77
Pernambuco	410.707	0,5	516.810	0,5	25,83
Alagoas	360.912	0,4	457.658	0,4	26,81
Paraíba	168.437	0,2	213.965	0,2	27,03
Rondônia	97.741	0,1	133.361	0,1	36,44
Tocantins	45.581	0,0	116.466	0,1	155,51
Piauí	58.682	0,0	73.333	0,0	24,97
Sergipe	38.813	0,0	47.673	0,0	22,83
Amapá	19.563	0,0	46.874	0,0	139,60
Distrito Federal	14.840	0,0	28.973	0,0	24,95
Acre	5.337	0,0	7.663	0,0	43,59
Roraima	3.831	0,0	5.273	0,0	37,63
Mercadoria Nacionalizada	312.641	0,43	333.321	0,3	6,61
Reexportação	78.939	0,11	108.071	0,11	36,90
Consumo de Bordo	884.699	1,21	1.294.056	1,34	46,27
TOTAL	73.084.140	100,00	96.475.220	100,00	32,01

Fonte: MDIC/ALICE WEB
Elaboração: IPES/ Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Exportação do Brasil segundo principais segmentos - 2003 - 2004					
Segmentos	2003		2004		Variação (%) do valor (2004/2003)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Automóveis	2.475.050	2,7	3.351.542	3,4	35,41
Bebidas / Alcool	259.986	0,2	548.911	0,5	111,13
Cacau, chocolates e derivados	438.047	0,4	485.452	0,5	10,82
Café em grão	1.295.565	1,4	1.749.810	1,8	35,06
Café Solúvel	199.428	0,2	275.154	0,2	37,97
Calçados	1.480.116	1,6	1.898.817	1,9	28,29
Celulose	1.987.345	2,2	1.721.771	1,7	13,36
Confecções (Vestuário)	261.089	0,2	340.387	0,3	30,37
Ferro e aço	5.836.829	6,5	6.709.442	6,9	14,95
Fruticultura	537.762	0,6	592.085	0,6	10,10
Mármore e granito	415.644	0,4	498.589	0,5	19,96
Minério de ferro aglomerado	3.453.681	3,9	1.716.488	1,7	50,30
Móveis de madeira	580.020	0,6	831.381	0,8	43,34
Obras de ferro e aço	717.630	0,8	1.017.820	1,0	41,83
Têxtil	764.791	0,8	918.904	0,9	20,15
Veículos utilitários e de cargas	458.312	0,5	757.722	0,7	65,33
SUBTOTAL	21.161.295	23,9	23.414.275	24,2	10,65
OUTROS	67.392.007	76,1	73.060.944	75,7	8,41
Total	88.553.302	100,0	96.475.219	100,0	8,95

Fonte: MDIC/ALICE WEB
Elaboração: IPES/ Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Desenvolvimento e Novos Investimentos

Para procurar retratar diferenciações e relações no território estadual foi estabelecida em 1995 um regionalização administrativa, mas que deve ser repensada em função das transformações recentes no Espírito Santo e dos enfoques atuais sobre a questão regional - que procuram considerar espaços socioeconômicos pobres no interior de regiões ricas, e vice-versa e dos investimentos programados para os próximos anos que colocam o desenvolvimento do Espírito Santo sob nova e promissora perspectiva.

Divisão Regional do Espírito Santo

Microrregiões Administrativas

Lei 5.120 de 30/11/95 (DOE 01/12/95) alterada pelas leis:
 Lei nº 5.469 de 22/09/97 (DOE 23/09/97), Lei 5.849 de 17/05/99 (DOE 18/05/99)
 e Lei nº 7.721 (DOE 14/01/04).

1	METROPOLITANA*
2	POLO LINHARES
3	MET. EXP. SUL
4	SUDOESTE SERRANA
5	CENTRAL SERRANA
6	LITORAL NORTE
7	EXTREMO NORTE
8	POLO COLATINA
9	NOROESTE 1
10	NOROESTE 2
11	POLO CACHOEIRO
12	CAPARAÓ

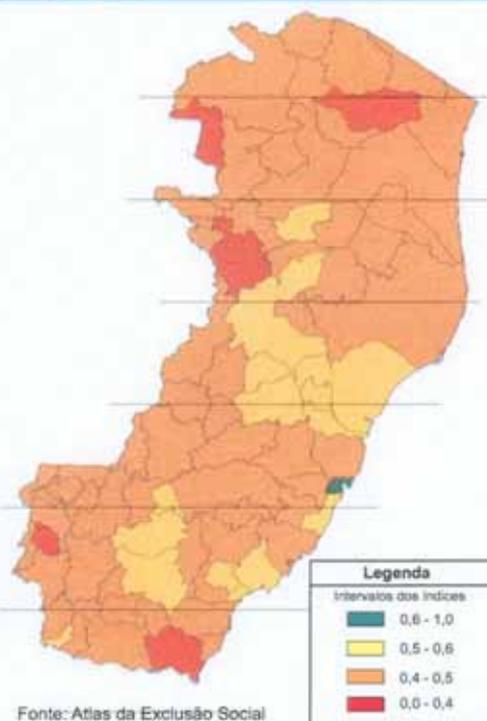
* A Lei Complementar nº 318 de 17 de janeiro de 2005, reestrutura a Região Metropolitana da Grande Vitória - RMGV.

FONTE : SEP / IPES
 Elaboração: IPES



Índice de Exclusão Social - 2000

Assim como feito para posicionar o Espírito Santo no Brasil no tópico inicial, foram adotados os índices de desenvolvimento humano e de exclusão social relativos aos municípios, adicionando-se o índice de desenvolvimento municipal calculado pelo IPES, para identificar as diferenciações internas. Consta-se em linhas gerais uma relativa aproximação dos resultados retratados pelos referidos índices delineando grandes agregados municipais. Os melhores índices estão no litoral. A grande maioria dos municípios está em uma faixa intermediária quanto ao desenvolvimento humano, exclusão social e desenvolvimento municipal. Pode-se observar que há porções nos extremos norte e noroeste - divisas com os estados da Bahia e Minas Gerais, e nos extremos sul e sudoeste que apresentam menores índices de desenvolvimento humano, de inclusão social e desenvolvimento municipal. Esta é uma das constatações que reforça a necessidade da elaboração do planejamento e de projetos no entorno regional do Espírito Santo. Como já foi abordado, os investimentos realizados nos últimos anos e os programados para os próximos têm tendido a reproduzir essa concentração.



Fonte: Atlas da Exclusão Social
Elaboração: IPES

Índice de Desenvolvimento Municipal - 2000



Fonte: IPES / INCAPER

Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios - IDHM - 2000



Fonte: IBGE
Elaboração: IPES

Um dos aspectos decisivos para a abordagem das diferenciações regionais no Espírito Santo é a integração às realidades locais da logística, das redes de transportes, energia, gás, fibras ópticas, e aos respectivos circuitos relevantes nos âmbitos nacional e internacional representados no item anterior, levando-se em conta os impactos e necessidades de infraestrutura resultantes dos novos investimentos realizados e já programados .



Ferrovias

O Espírito Santo está interligado por uma eficiente malha ferroviária, que o coloca como uma das principais vias nacionais de acesso aos mercados interno e externo.

A malha estadual é constituída por trechos pertencentes à Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) e também à Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), que liga o Estado ao Sul do País através da linha tronco Rio de Janeiro-Vitória, esta utilizada no transporte de calcário, mármore, cimento e produtos siderúrgicos.

A EFVM conecta o Espírito Santo à região Centro-Oeste e integra o Corredor de Transporte Centro-Leste, sendo considerada uma das mais eficientes ferrovias do mundo e detentora da capacidade de transporte de 120 milhões de toneladas por ano. Os principais produtos transportados através da EFVM são minério de ferro, carvão mineral, aço, ferro-gusa e calcário.

A Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), tem 239 quilômetros de extensão no Espírito Santo, com bitola de 1,00 m. Administrada pela CVRD, e considerada uma das ferrovias mais modernas e eficientes do mundo.

A Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), recentemente privatizada, é constituída pela antiga malha da Rede Ferroviária Federal (RFFSA). Possui 283 quilômetros no Estado, com bitola de 1,00 m e movimenta cerca de 200 mil toneladas anuais, principalmente calcário.

Projetos Ferroviários

A Ferrovia Litorânea Sul, projetada e atualmente em negociação para implantação no Estado e é a denominação dada à Variante Ferroviária Cariacica X Cachoeiro de Itapemirim. Compreende uma nova ferrovia com cerca de 142 quilômetros - com um ramal de 15,4 quilômetros para ligá-la ao Porto de Ubu, em Anchieta - projetada próxima ao litoral, ao lado da BR-101. A intenção é substituir o trecho montanhoso da antiga Estrada de Ferro Leopoldina.

Portos

O Espírito Santo sedia o maior complexo portuário da América Latina e é apontado como um dos mais eficientes do País.

O complexo agrupa seis portos por onde circulam, aproximadamente, 25% das mercadorias que entram no Brasil e dele saem e 12% da receita cambial nacional. O crescimento das exportações via Espírito Santo supera o do País.

Os portos são especializados em carga e descarga de granéis, grãos, celulose, automóveis, aço, enfim, uma infinidade de produtos.

Para tanto, o Estado dispõe de uma excelente área retroportuária, composta de três Estações Aduaneiras Interiores (Eadis), um terminal industrial multimodal e, em fase de implantação, uma Zona de Processamento de Exportações (ZPE) e um novo porto em Barra do Riacho, Aracruz.

Com toda essa movimentação, os portos capixabas conseguem, em média, um custo inferior em relação aos demais portos brasileiros. Ressaltando-se, ainda, nesse caso, a facilidade de acesso aos portos graças à infra-estrutura rodoferroviária.

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que detém no Espírito Santo tanto terminais portuários, quanto malhas ferroviárias, é uma das empresas que já estão trabalhando para ampliar a capacidade de atendimento em toda a cadeia logística, devido à demanda gerada no Estado.

Petróleo e Gás

As recentes descobertas de petróleo na plataforma continental permitem fazer uma projeção de que a sua produção deverá atingir a escala de até 400 mil barris/dia na segunda metade desta década. Sendo assim, a tendência é a indústria extrativa mineral aumentar significativamente a sua participação no PIB estadual.

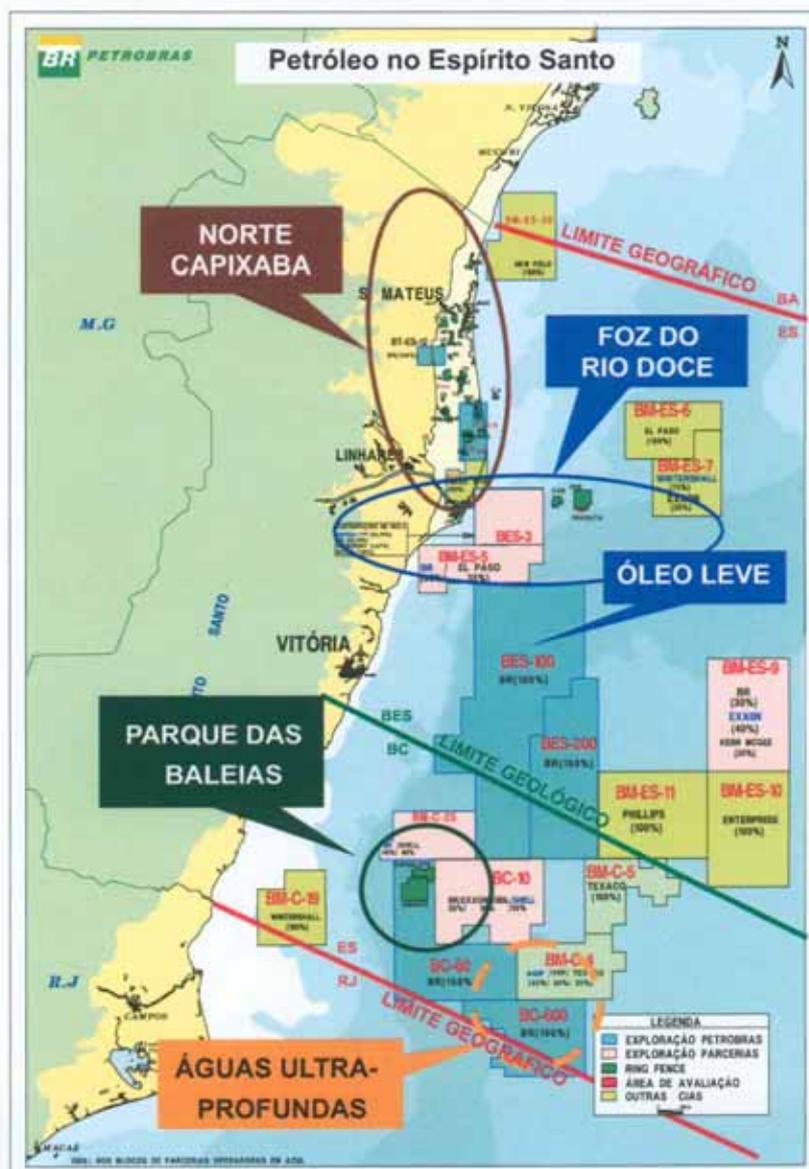
O desenvolvimento do Espírito Santo será beneficiado na medida em que novas atividades relacionadas à cadeia do petróleo se estabeleçam no estado, bem como sejam ampliadas as interações com arranjos produtivos e de serviços existentes.

Devido à intensidade e ao ritmo de exploração, desenvolvimento e produção do petróleo em águas profundas, um dos desafios cruciais do desenvolvimento sustentável no estado é o planejamento urbano dos municípios que serão beneficiados pelos royalties que crescerão exponencialmente tanto pelos novos patamares de produção quanto pelo novo nível nos preços internacionais do petróleo.

A aplicação adequada desses recursos é essencial para a promoção do desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida dos capixabas.

Em 2005 a Petrobrás está realizando investimentos de US\$ 1 bilhão no Espírito Santo. Para o período de 2006-2010 estão previstos no planejamento da empresa US\$ 6 bilhões com geração de 18 mil novos empregos, além dos outros 8 mil que já existem hoje.

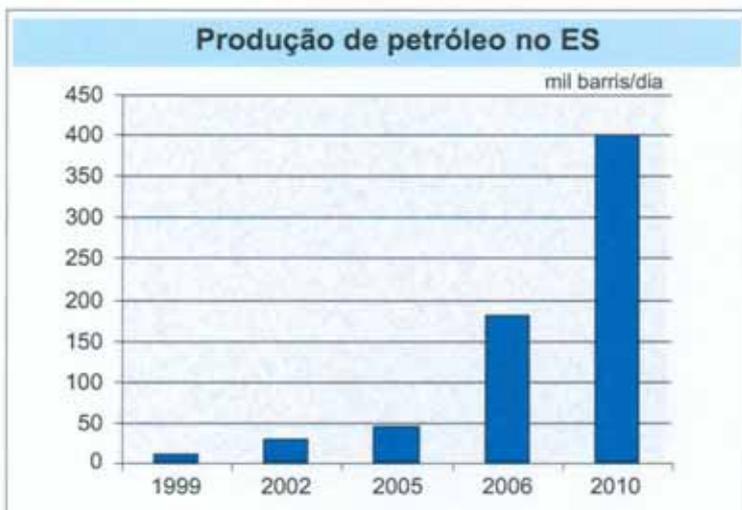
As compras da empresa no Espírito Santo já atingem a casa dos R\$ 600 milhões/ano, tendo



Fonte: Petrobrás

O Espírito Santo é responsável por 40% das notificações de descobertas de óleo e gás, feitas à Agência Nacional do Petróleo (ANP) desde a sua criação, em janeiro de 1998. As perspectivas de reservas, segundo a ANP, indicam que o Estado poderá chegar, em 2010, a uma produção diária de 400 mil barris de petróleo e 10 milhões de metros cúbicos/dia de gás. Em dez anos, a expectativa é de que a produção capixaba salte para um milhão de barris diários, o equivalente à produção do Estado do Rio, maior produtor nacional.

O segmento passou a atrair poderosos investidores depois que a legislação retirou da Petrobrás a exclusividade na exploração do petróleo no Brasil. Empresas multinacionais como Shell, Unocal, YPF-Repsol, Esso, Texaco, Agip, El Paso, Wintershal, Enterprise e Phillips já atuam como operadoras dos blocos no Estado através de parcerias com a Petrobras ou de leilões da ANP.



Fonte: Petrobras
Elaboração: IPES

Produção de petróleo no Brasil - 2004

Rio de Janeiro	1.250 mil
Rio Grande Norte	82 mil
Amazonas	59 mil
Bahia	49 mil
Sergipe	44 mil
Espírito Santo	36 mil
Ceará	12 mil
Alagoas	10 mil
Paraná	3 mil
São Paulo	1,5 mil

Fonte: Petrobrás/2004. Valores em barris/dia
Elaboração: IPES

O Estado do Espírito Santo é produtor de gás natural a partir de reservatórios localizados em terra e mar.

A produção atual é de 1,3 milhões de metros cúbicos/dia é totalmente originária dos campos de terra.

Com o término das obras do Gasoduto Caçimbas - Vitória, previstas para dezembro de 2005, entrarão em produção os campos de mar Congoá e Peroá, sendo disponibilizados 2,6 milhões de metros cúbicos/dia.

A partir de 2006, com a entrada em operação do Campo de Golfinho, a produção atingirá a marca de 5 milhões de metros cúbicos/dia.

A Petrobrás estima que a produção chegará a marca de 10 milhões de metros cúbicos/dia para o ano de 2010.

Energia

O Espírito Santo é a unidade da Federação que tem o maior consumo de energia per-capita no Brasil, superando mesmo o Estado de São Paulo e quase duas vezes a média nacional. Os grandes projetos (CVRD, CST, SAMARCO, Aracruz Celulose) e uma população relativamente pequena são os responsáveis por esse resultado.

A atual situação em termos de energia elétrica é de confiabilidade. O Estado é conectado ao Sistema Interligado Centro-Oeste/Sul/Sudeste, através de um anel de transmissão.

Atualmente o Espírito Santo produz, no seu território, 20% de suas necessidades, importando, por consequência, 80% da energia requerida. A oferta, em 2005, está em 2.421 MW e a demanda prevista em 1.649 MW.

Por outro lado, o estado tem a 2ª maior capacidade de cogeração do País (só superada por São Paulo), a partir de gás residual siderúrgico na CST e biomassa na Aracruz Celulose. A capacidade de cogeração no Estado (510 MW) é maior do que a capacidade de geração (200 MW) de energia elétrica.

A distribuição de energia elétrica é feita pela ESCELSA (privatizada em 1995) e pela Santa Maria.

Segundo projeção da ANEEL, Nos últimos três anos o sistema de energia elétrica do Espírito Santo recebeu investimentos da ordem de US\$ 1,5 bilhão, o que tornou o setor mais independente e em especial confiável, com a inauguração da Linha de transmissão Ouro Preto (MG) X Vitória, que proporcionou 345 mil volts de tensão e fez com que o Espírito Santo não ficasse mais na desconfortável posição de ponta de linha, reduzindo, portanto, os riscos de apagões.

O Espírito Santo dispõe, ainda, de um potencial em Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) com um nível de economicidade bastante aceitável. A construção dessas usinas é também uma das alternativas para aumentar a capacidade de energia do Estado, que, aliada a outras fontes geradoras, vai torná-lo auto-suficiente em produção energética.

Com a perspectiva de gerar 200MW com as sete PCHs da Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa), somando-se a cerca de 250 MW com uma Termelétrica em Vitória e de 150 MW, com outra termelétrica no Norte capixaba - abastecidas a gás natural provenientes dos campos gasíferos no mar territorial norte capixaba.



Fonte: Furnas

Aeroporto

O Aeroporto de Vitória vai receber R\$ 337 milhões em investimentos para sua ampliação, que, somados às aplicações da iniciativa privada, vão aumentar significativamente a capacidade de movimentação de cargas e, principalmente, de passageiros.

O terminal de passageiros passará a ter uma capacidade para atender 2,1 milhões de pessoas por ano, ou seja, 68% a mais do que os 1,2 milhões atualmente.

A pista atual será ampliada em 300 metros, o que permitirá a operação de cargueiros mais econômicos, como o DC-10, e uma nova será construída com 2,5 mil metros; e haverá um novo pátio de aeronaves, o novo terminal de passageiros; e uma área intermodal e outra comercial.

A conclusão das obras com todos os novos recursos está prevista para 2007. O crescimento do Estado nos últimos anos superou as expectativas e criou novas demandas que precisam ser



Fonte: Projeto de Ampliação do Aeroporto - INFRAERO

O novo equipamento proporcionará diminuição dos ruídos nas áreas próximas mais populosas devido ao sentido na direção do mar; melhor distribuição dos fluxos para acesso; ampliação das avenidas do entorno (Fernando Ferrari, Adalberto Simão Nader; Dante Micheline e rodovia Norte-Sul); valorização dos imóveis; dinamização e fortalecimento do turismo de negócios e de eventos, com a implantação do centro de convenções e pavilhão de exposição, em consonância com o projeto do novo aeroporto.

E ainda dará vazão ao crescente movimento de cargas e a intermodalidade. Terá capacidade para receber mais de dois milhões de passageiros por ano. Serão 70 pontos comerciais, seis pontes de embarque, capacidade de operar oito aeronaves ao mesmo tempo e um estacionamento com cerca de mil vagas. Deverão ser gerados cerca de cinco mil empregos. E quando concluído deverá gerar 16 mil empregos diretos e indiretos.

Características do atual Aeroporto de Vitória

Pista Principal asfalto: (1.750 m + 150 m construídos) + 150 m a serem executados junto com a obra de ampliação, somando o total de 2.050 m;

Terminal de Passageiros: 4.500 m² - capacidade nominal: 560.0000 pax/ano.

O movimento no Aeroporto de Vitória tem tido um crescimento constante, ao longo dos últimos anos, tanto de passageiros, quanto de cargas importadas e de aeronaves, segundo dados da Infraero.

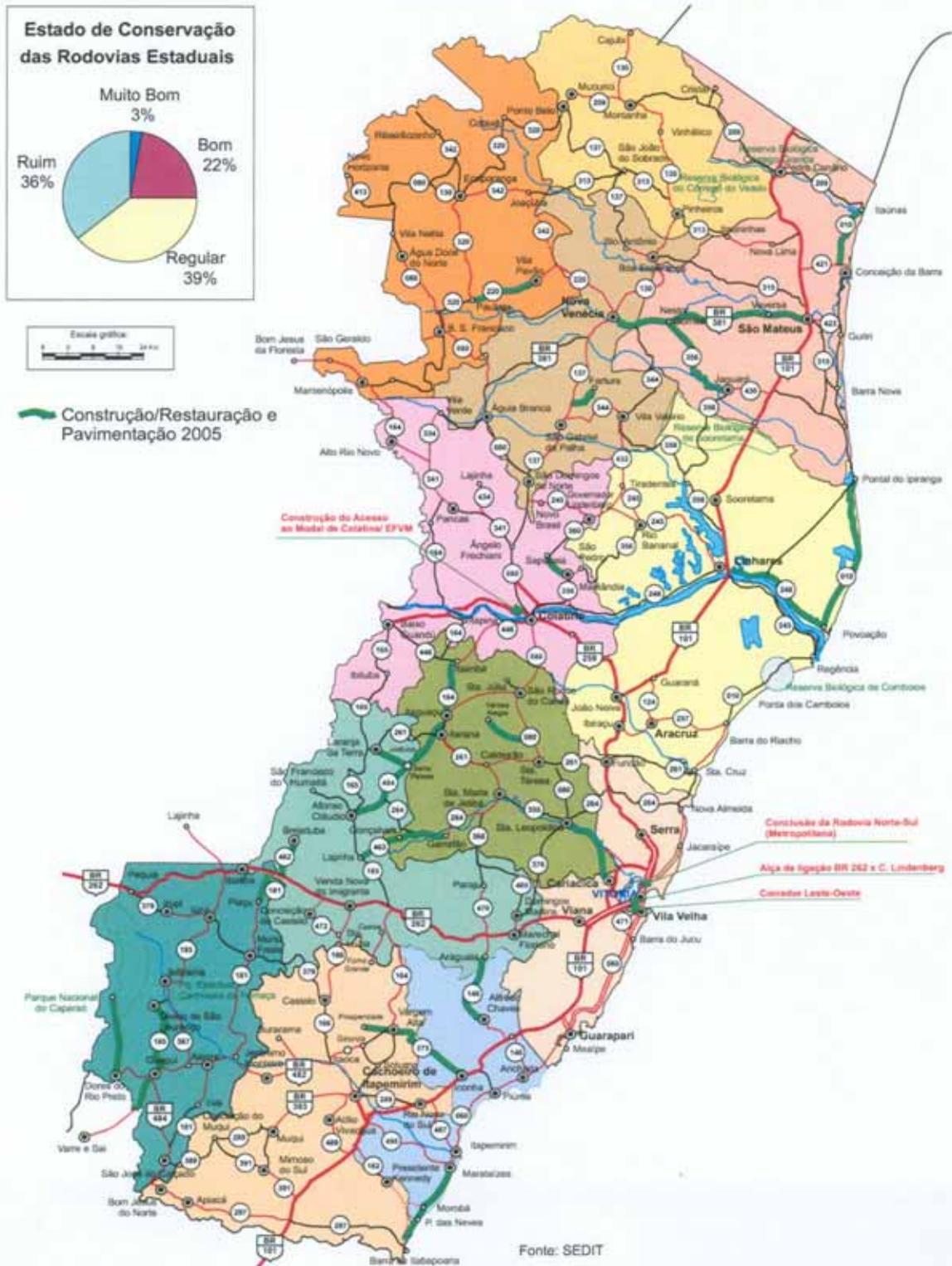
Em 2003 foram 1.174.747 passageiros, 4.279 toneladas de cargas importadas e 27.240 aeronaves com pouso e decolagem; em 2004 esses números cresceram para 1.246.222 passageiros, 5.643 toneladas de carga importada e 27.309 aeronaves. Para 2005 a previsão é de 1.400.000 passageiros.



Fonte: Projeto de Ampliação do Aeroporto - INFRAERO

Do total de cerca de 5 mil Km, a rede estadual possui 2,3 mil Km de estradas pavimentadas, sendo que 25% estão nas condições bom ou muito bom e 75% estão nas condições regular ou ruim. O Programa Rodoviário Espírito Santo - Etapa II tem como metas ampliar a malha pavimentada em 100 Km e reabilitar 400 Km. O Programa inteiro, no valor de U\$ 245 milhões, é composto de subprogramas que compreendem um conjunto de ações que vão proporcionar o significativo aumento das condições de segurança, de infra-estrutura e conseqüente humanização de toda a extensão da malha viária estadual.

Programa Rodoviário do Espírito Santo - 2005



Programa Rodoviário do Espírito Santo - Etapa II

O governo do Estado do Espírito Santo deu início em 2005, através da Secretaria de Desenvolvimento de Infra-estrutura e dos Transportes (SEDIT), ao processo de execução da licitação das obras da Amostra Representativa do Programa Rodoviário Espírito Santo II, na modalidade de Licitação Pública Internacional.

Um dos pressupostos para que o BID financie programas dessa natureza é que a parte interessada, neste caso o Estado, apresente projetos executivos completos com estudo de viabilidade de, no mínimo, 30% da extensão total do Programa.

Esse rol de 30% é denominado Amostra Representativa do Programa, porque esta define proporcionalmente o que se pretende realizar. Segundo as regras do BID, as obras devem estar eqüitativamente distribuídas ao longo das regiões Centro, Norte e Sul do Estado e devem atender a quesitos mínimos que justifiquem o investimento para o fomento da região abrangida e que haja o retorno econômico financeiro para o Estado.

A Amostra Representativa do Programa Rodoviário Espírito Santo II compreende 28,5 quilômetros de pavimentação de novas estradas e a reabilitação de 151,4 quilômetros, totalizando 179,9 quilômetros.

O Programa Rodoviário Espírito Santo II compreende duas etapas. A partir do final de setembro de 2005, a Sedit iniciou a licitação das obras dos trechos incluídos na amostra representativa. São 53 quilômetros de pavimentação e 183 quilômetros de reabilitação nos trechos que se seguem:

TRECHOS DE PAVIMENTACAO (AMOSTRA REPRESENTATIVA)

ES 264- Gonçalves/Pontões
ES 264- Pontões/Lajinha
ES 356- Nestor Gomes/Jaguaré

TRECHOS DE REABILITACAO (AMOSTRA REPRESENTATIVA)

ES 080- Cariacica /Santa Leopoldina
ES 165- Afonso Cláudio/Fazenda Gaundú
ES 165- Fazenda Guandu/BR 262
ES 164- Vargem Alta/Soturno
ES 164- Soturno/ Cachoeiro de Itapemirim
ES 080- São Domingos/Águia Branca
ES 080- Águia Branca/Córrego do Óleo

População

As taxas de crescimento populacional do Espírito Santo nos períodos 1991/2000 e 2000/2004 são maiores que as taxas médias do Sudeste e do Brasil, tendo apresentado ligeiro declínio nos últimos 30 anos. Ela também supera a respectiva taxa dos estados limítrofes. Mantida a taxa de 2,0% a . a, são acrescentadas anualmente pouco mais de 65 mil pessoas à população estadual, aproximadamente a atual população total de Aracruz.

Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual da População Residente						
Especificação	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1991	1991/2000	2000/2004
Microrregião Metropolitana	5,1	6,8	6,0	3,8	2,6	2,6
Espírito Santo	3,5	2,1	2,3	2,3	1,9	2,0
. Minas Gerais	2,3	1,4	1,5	1,4	1,4	1,5
. Bahia	2,0	2,3	2,3	2,0	1,0	1,1
. Rio de Janeiro	3,4	3,1	2,3	1,1	1,3	1,4
Região Sudeste	3,0	2,6	2,6	1,7	1,6	1,7
Brasil	3,0	2,9	2,4	1,9	1,6	1,7

Fonte dos dados: IBGE - Elaboração: Banco de Dados IPES

População Residente no ES, Estados selecionados, Região Sudeste e Brasil - 2000/2004				
Especificação	2000		2004	
	Pop residente	% BR	Pop residente	% BR
Micr. Metropolitana	1.438.596	0,8	1.593.415	0,9
Espírito Santo	3.097.232	1,8	3.352.024	1,8
. Minas Gerais	17.891.494	10,5	18.993.720	10,5
. Bahia	13.070.250	7,7	13.682.074	7,5
. Rio de Janeiro	14.391.282	8,4	15.203.750	8,4
Região Sudeste	72.412.411	42,6	77.374.720	42,6
Brasil	169.799.170	100,0	181.581.024	100,0

Fonte dos dados: IBGE - Elaboração: Banco de Dados IPES

O Espírito Santo tem uma participação na população brasileira idêntica à que tem no PIB do Brasil.

Conforme descrito anteriormente, é notória a concentração populacional na microrregião Metropolitana. Ela concentra 47,54% da população, 47,83% de participação no ICMS e 63% do PIB. Vale destacar ainda que a microrregião Metropolitana, que detém apenas 5% da área estadual, absorve mais de 60% do valor adicionado e é a sede de 113 das 150 maiores empresas do estado.

População Residente no ES - 1991 / 2000 / 2004						
Microrregião	População residente					
	1991		2000		2004	
	Total	%	Total	%	Total	%
Metropolitana	1.136.842	43,7	1.438.596	46,4	1.593.415	47,5
Pólo Linhares	203.524	7,8	237.291	7,7	254.631	7,6
Metrópole Expandida Sul	91.675	3,5	117.984	3,8	131.482	3,9
Central Serrana	87.533	3,4	98.174	3,2	103.634	3,1
Sudoeste Serrana	108.803	4,2	124.675	4,0	132.817	4,0
Litoral Norte	134.583	5,2	158.454	5,1	170.880	5,1
Extremo Norte	50.771	2,0	50.746	1,6	50.734	1,5
Pólo Colatina	164.968	6,3	177.820	5,7	184.413	5,5
Noroeste I	94.922	3,6	94.858	3,1	94.826	2,8
Noroeste II	105.429	4,1	114.303	3,7	118.660	3,5
Pólo Cachoeiro	273.742	10,5	321.063	10,4	345.341	10,3
Caparaó	147.826	5,7	163.268	5,3	171.191	5,1
Total do Espírito Santo	2.600.618	100,0	3.097.232	100,0	3.352.024	100,0

Fonte: IBGE - Elaboração: Banco de Dados IPES - Nota: população de 1991 e 2000 reconstruída para os municípios instalados de 1992 a 2004

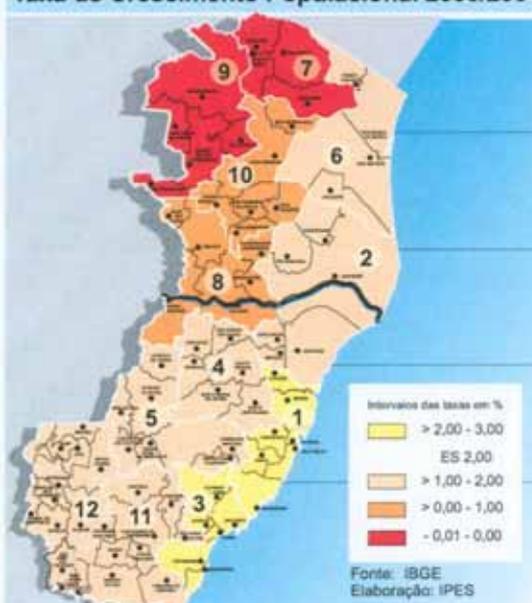
Ocorrem variações expressivas nas taxas de crescimento das populações regionais, comparando-se 2004 com 2000. Somente nas microrregiões Metropolitana e Metrópole Expandida Sul as taxas superam a média estadual; nas microrregiões Extremo Norte e Noroeste I ocorreu diminuição da população. A microrregião Metropolitana, com a taxa de 2,59%, amplia sua população anualmente em 41 mil habitantes, correspondendo à população total de Nova Venécia.

As taxas de crescimento populacional municipal são maiores no litoral. Houve perda de população em municípios situados ao noroeste e no extremo norte do estado.

Taxa de Crescimento da População por Microrregião - 2000/2004			
Microrregião	2000	2004	Taxa geométrica média anual de crescimento 2000 a 2004
Metropolitana	1.438.596	1.593.415	2,5
Pólo Linhares	237.291	254.631	1,7
Metrópole Exp. Sul	117.984	131.482	2,7
Central Serrana	98.174	103.634	,3
Sudoeste Serrana	124.675	132.817	1,5
Litoral Norte	158.454	170.880	1,9
Extremo Norte	50.746	50.734	0,0
Pólo Colatina	177.820	184.413	0,9
Noroeste I	94.858	94.826	0,0
Noroeste II	114.303	118.660	0,9
Pólo Cachoeiro	321.063	345.341	,8
Caparaó	163.268	171.191	1,1
Espírito Santo	3.097.232	3.352.024	2,0

Fonte: IBGE
Elaboração: Banco de Dados IPES

Taxa de Crescimento Populacional 2000/2004



Fonte: IBGE
Elaboração: IPES

A migração para o Espírito Santo, notadamente dos estados limítrofes, teve um papel significativo no crescimento populacional entre 1991 e 2000. Responde por 25% desse crescimento. Um indicativo é o incremento dos imigrantes externos, da ordem de 125 mil pessoas nesse período. Comparando-se 2000 com 1991, quase dobrou a presença de imigrantes provenientes do estado da Bahia. Esse movimento repercute de maneira mais intensa na microrregião Metropolitana.

Pessoas não naturais do ES por local de nascimento 1991/2000												
Microrregião	MG		BA		RJ		SP		Outros Estados e Países		Total de imigrantes externos	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Metropolitana	148.604	171.415	39.153	78.499	40.990	52.196	11.510	17.506	31.759	46.229	272.016	365.844
Pólo Linhares	13.936	14.459	9.275	11.366	2.767	2.806	1.552	1.618	3.479	4.175	31.010	34.424
Metrópole Expandida Sul	2.224	4.728	721	1.984	2.887	5.376	300	921	943	1.856	7.074	14.864
Central Serrana	4.735	6.001	278	571	216	423	96	229	397	599	5.721	7.824
Sudoeste Serrana	3.566	5.301	240	791	599	732	148	119	809	904	5.362	7.847
Litoral Norte	11.982	14.254	12.294	15.283	2.233	2.566	1.407	1.147	3.203	3.663	31.120	36.914
Extremo Norte	10.369	8.644	7.547	6.312	316	217	410	295	1.032	674	19.674	16.143
Pólo Colatina	19.668	19.054	1.105	1.984	2.209	2.065	473	303	1.660	1.764	25.114	25.170
Noroeste I	19.054	17.284	894	1.297	844	1.011	177	404	841	653	21.810	20.649
Noroeste II	7.424	9.920	2.000	2.802	946	943	223	321	817	1.266	11.410	15.252
Pólo Cachoeiro	3.852	5.404	647	1.491	13.267	18.446	729	1.076	1.747	2.667	20.241	29.084
Caparaó	9.106	10.515	293	271	4.528	5.539	448	464	849	951	15.223	17.739
Espírito Santo	254.518	286.978	74.447	122.650	71.799	92.320	17.474	24.404	47.536	65.401	465.774	591.754

Fonte: IBGE. Microdados Censos Demográficos 1991 e 2000
Elaboração: Banco de Dados IPES

Aumenta a participação da faixa etária de 60 anos ou mais na população residente em 2000, denotando a tendência de envelhecimento populacional. Essa tendência reforça a necessidade de estabelecimento de políticas públicas direcionadas especificamente para esse grupo etário.

Estrutura Etária da População Residente no ES - 1991/2000 %						
faixa etária	1991			2000		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0 a 3 anos	9,1	8,6	8,8	7,6	7,1	7,4
4 a 6 anos	7,1	6,8	6,9	5,8	5,4	5,6
7 a 14 anos	19,4	18,8	19,1	16,1	15,4	15,7
15 a 17 anos	6,2	6,3	6,2	6,4	6,2	6,3
18 a 24 anos	13,5	13,3	13,4	14,3	14,0	14,2
25 a 29 anos	8,8	9,1	8,9	8,2	8,3	8,2
30 a 39 anos	14,8	14,8	14,8	15,3	15,7	15,5
40 a 49 anos	9,0	9,0	9,0	12,0	12,1	12,0
50 a 59 anos	5,9	6,2	6,1	6,8	7,1	7,0
60 a 69 anos	5,8	6,2	6,0	6,7	7,5	7,1
70 anos e mais	0,6	0,9	0,7	0,8	1,1	1,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Microdados censos 1991 e 2000
Elaboração: Banco de dados IPES

Consoante com o verificado no Brasil, que já possui 81% de população urbana, prossegue a urbanização da população capixaba, alcançando 79,5 % do total estadual em 2000, enquanto em 1991 era de 74%.

População Residente por Situação do Domicílio no ES - 1991/2000						
Microrregião	1991			2000		
	Rural	Urbana	População Total	Rural	Urbana	População Total
Metropolitana	29.156	1.107.686	1.136.842	26.079	1.412.517	1.438.596
Pólo Linhares	62.837	147.591	210.428	56.261	181.030	237.291
Metrópole Expandida Sul	39.412	52.263	91.675	40.375	77.609	117.984
Central Serrana	63.377	24.156	87.533	65.933	32.241	98.174
Sudoeste Serrana	78.564	30.239	108.803	80.236	44.439	124.675
Litoral Norte	41.884	92.699	134.583	39.240	119.214	158.454
Extremo Norte	20.395	30.376	50.771	15.807	34.939	50.746
Pólo Colatina	63.822	107.640	171.462	50.455	127.365	177.820
Noroeste I	49.451	37.355	86.806	45.883	48.975	94.858
Noroeste II	51.181	48.966	100.147	50.211	64.092	114.303
Pólo Cachoeiro	101.064	182.886	283.950	92.475	239.069	331.544
Caparaó	74.887	62.731	137.618	71.228	81.559	152.787
Total do Espírito Santo	676.030	1.924.588	2.600.618	634.183	2.463.049	3.097.232

Fonte: IBGE. Microdados censos 1991 e 2000
Elaboração: Banco de dados IPES

Considerando que a taxa de fecundidade do Espírito Santo em 2003 tem um valor pouco menor que a média brasileira, sendo igual a da região Sudeste e vem caindo ao longo dos últimos anos; que as taxas de natalidade e mortalidade são inferiores às respectivas taxas médias do Brasil; que a taxa de mortalidade é menor, também, que a dos estados limítrofes e da região Sudeste, é possível concluir que o Espírito Santo de modo geral e a microrregião Metropolitana de modo particular têm sido um pólo de atração populacional, o que apresenta contínuos desafios ao desenvolvimento de políticas públicas para absorver esse crescente contingente populacional.

Taxa de Fecundidade, Taxa Bruta de Natalidade, Taxa Bruta de Mortalidade - 2003				
Especificação	Taxa de fecundidade	Taxa bruta de natalidade (%)	Taxa bruta de mortalidade (%)	Esperança de vida ao nascer (anos)
Espírito Santo	2,1	19,3	6,0	71,0
Estados Limítrofes				
.Minas Gerais	2,1	19,0	6,5	71,2
.Bahia	2,2	21,5	6,7	68,5
.Rio de Janeiro	1,9	16,1	8,9	68,1
Região Sudeste	2,1	18,2	7,1	70,1
Brasil	2,3	20,9	6,3	71,3

Fonte: IBGE. Síntese de Indicadores Sociais
Elaboração: IPES

Família e Rendimento

Vem aumentando o número de famílias chefiadas por mulheres. Em 2000, representavam pouco mais de 25% do total de famílias. Somente na faixa etária de 15 a 17 anos o número de famílias chefiadas por mulheres suplanta o dos homens, mostrando um dos desdobramentos da gravidez precoce.

Responsáveis pela Família no Espírito Santo - 2000				
Grupos de idade	Feminino	Masculino	Total	%
10 a 14 anos	259	272	531	0
15 a 17 anos	1.871	1.328	3.199	0
18 a 24 anos	18.453	50.695	69.147	8
25 a 29 anos	16.849	77.420	94.269	11
30 a 39 anos	45.424	188.074	233.498	26
40 a 59 anos	85.235	255.422	340.657	38
60 a 79 anos	48.489	91.836	140.325	16
80 anos e mais	6.430	9.019	15.449	2
Total	223.010	674.065	897.075	100

Fonte: IBGE. Microdados Censo 2000
Elaboração: Banco de Dados IPES

O rendimento dos chefes de família inferior a 1 salário mínimo chega a quase 30%. A faixa de renda predominante é de 1 a 2 salários mínimos. De uma maneira geral, os rendimentos nas maiores faixas de renda ocorrem nas microrregiões Metropolitana, Pólo de Linhares e Expandida Sul. As menores faixas de renda encontram-se nas microrregiões Noroeste I e Extremo Norte.

Responsáveis pela Família - Rend. Total Mensal até 3 SM no ES - 2000											%
Microrregião	Sem Rendim.	Até 1/2 SM	Mais de 1/2 a 1 SM	Mais de 1 a 2 SM	Mais de 2 a 3 SM	Mais de 3 a 5 SM	Mais de 5 a 10 SM	Mais de 10 a 20 SM	Mais de 20 SM	Total até 3 SM	Total das faixas de renda
Metropolitana	10,1	1,1	11,8	20,7	12,7	15,2	15,1	8,1	5,1	56,4	100
Pólo Linhares	9	1,6	18,6	27	12,4	12,7	11,1	4,8	2,8	68,6	100
Metrópole Exp. Sul	7,6	3,6	23	27,4	11,4	11,7	9,3	3,9	2	73	100
Central Serrana	4,6	4,7	24,4	28,5	12,8	11	8,1	3,9	1,9	75	100
Sudoeste Serrana	4	4,5	23,8	29,3	11,2	11,6	9,7	4,3	1,6	72,8	100
Litoral Norte	11,2	2,9	24,4	25,2	10,4	10,5	9,1	4,3	2,1	74,1	100
Extremo Norte	11,6	5,8	35,5	23,9	7,6	5,4	5,5	2,7	1,9	84,4	100
Pólo Colatina	8	1,7	22,6	27,5	12,7	11,9	9,4	4,1	2,1	72,5	100
Noroeste I	7,5	6,4	33,5	24,7	9,2	8,9	6	2,3	1,5	81,3	100
Noroeste II	7	4,1	24,4	27,4	12,3	10,2	8,2	4,1	2,2	75,2	100
Pólo Cachoeiro	6,9	1,9	20,9	22,7	14,5	15,2	11,3	4,5	2	67	100
Caparaó	5	2,2	22,8	30,2	12,2	11,6	9,8	3,8	2,3	72,4	100
Espírito Santo	8,7	2,1	17,8	23,7	12,4	13,5	12,2	6	3,5	64,7	100

Fonte: IBGE. Microdados Censo 2000

Elaboração: Banco de Dados IPES

Nota: somente famílias residentes em domicílios particulares permanentes

No Espírito Santo, perto de metade das famílias têm um rendimento total de até 3 salários mínimos e 88% têm renda per capita mensal de até 3 salários mínimos. Os maiores percentuais verificam-se nas microrregiões Extremo Norte e Noroeste I, reafirmando a maior exclusão social nessas regiões ao norte do estado; o menor percentual está na microrregião Metropolitana.

Classes de rendimento mensal familiar per capita em salário mínimo - ES - 2003							
Total de famílias (1)	Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
996.082	7,7	16,4	27,5	22,6	7,6	6,7	6,4

Fonte: IBGE/Síntese dos Indicadores Sociais-2004

Elaboração: Banco de Dados IPES

Nota: Exclusivo as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as famílias sem declaração e sem rendimento.

Percentual de Famílias com Rendimento Total Mensal de até 3 Salários Mínimos no ES - 2000							%
Especificação	Sem Rendimentos	Até 1/2 SM	Mais de 1/2 a 1 SM	Mais de 1 a 2 SM	Mais de 2 a 3 SM	Total até 3 SM	
Metropolitana	5,2	0,7	7,2	14,4	12,4	39,8	
Pólo Linhares	4,7	1,1	10,3	20,1	15	51,2	
Metrópole Expandida Sul	4,4	1,8	12,6	22,4	14,6	55,9	
Central Serrana	3	2,5	12,8	21,8	15,1	55,1	
Sudoeste Serrana	2,7	2,2	11,6	22,6	16,1	55,2	
Litoral Norte	6,9	1,8	14,5	21,3	15,3	59,9	
Extremo Norte	6,8	4	22,6	24,5	14,2	72,0	
Pólo Colatina	4,5	1	11,9	20,4	15,2	53,0	
Noroeste I	5,4	3,5	20,2	24,8	14,7	68,7	
Noroeste II	3,7	2,5	14,2	23	16,2	59,5	
Pólo Cachoeiro	3,6	1,1	11,1	18,6	15,5	50,0	
Caparaó	2,7	1	11,9	22,4	15,3	53,2	
Espírito Santo	4,7	1,2	10,1	18	13,9	47,9	

Fonte: IBGE. Microdados Censo 2000
Elaboração: Banco de Dados IPES

Uma em cada quatro famílias tinha uma renda mensal de até ½ salário mínimo, o que pode subsidiar o debate sobre a definição da linha de pobreza e a conseqüente definição de políticas públicas que devem, para atingir resultados expressivos, se pautar pela integração de esforços dos vários níveis de governo.

Percentual de famílias com renda mensal familiar per capita de até 1/2 Salário Mínimo no ES - 2000					
Especificação	Sem Rendimentos	Até 1/4 de SM	Mais de 1/4 a 1/2 de SM	Total até 1/2 SM	% total de famílias
Metropolitana	5	3	11	19	100
Pólo Linhares	4	6	17	28	100
Metrópole Expandida Sul	4	8	19	30	100
Central Serrana	2,8	10	16	29	100
Sudoeste Serrana	2,5	9	17	28	100
Litoral Norte	6	9	21	35	100
Extremo Norte	6,6	13	26	45	100
Pólo Colatina	4	6	15	25	100
Noroeste I	5	13	22	40	100
Noroeste II	3	10	18	31	100
Pólo Cachoeiro	3	5	15	23	100
Caparaó	2	6	17	25	100
Espírito Santo	4	6	14	24	100

Fonte: IBGE. Microdados Censo 2000
Elaboração: Banco de Dados IPES

Educação

Por considerar a educação de qualidade e com ampla utilização da tecnologia da informação um valor estratégico tanto do ponto de vista social quanto econômico e também por entender que cada nível de poder deve cumprir com suas obrigações constitucionais, o governo do Estado traçou uma série de metas para a educação: aumentar em 25% as matrículas na rede estadual em 2006 em relação a 2002, implantar 290 laboratórios de informática em 2005 e municipalizar 50% das escolas de ensino fundamental em 2005. Essas metas serão atingidas e, na verdade, ultrapassadas em alguns casos.

■ Alguns Indicadores Educacionais

A análise da educação básica (infantil, fundamental e média) no Espírito Santo mostra que há na totalidade das redes escolares 973.741 estudantes, segundo o Censo Escolar 2004.

Rede Escolar	Nº de alunos	Percentual
Federal	3.170	0,3
Estadual	446.333	45,8
Municipal	396.287	40,7
Privada	127.951	13,1

Fonte: INEP - Censo Escolar 2004
Elaboração: Banco de Dados IPES

Os 446.333 alunos da rede estadual distribuem-se, segundo a etapa e a modalidade da educação básica que freqüentam, da seguinte forma:

Rede Estadual	Nº de alunos	Percentual
Ensino Fundamental	237.822	53,3
Ensino Médio	132.915	29,8
Educação Especial	554	0,1
Educação de Jovens e Adultos	66.425	14,9
Educação de Jovens e Adultos (Supletivo semi-presencial)	8.617	1,9

Fonte: INEP - Censo Escolar 2004
Elaboração: Banco de Dados IPES

■ Analfabetismo

Há mais de 240 mil analfabetos no Espírito Santo, sendo que 66% desses analfabetos estão no espaço urbano. Apesar de concentrar quase metade da população do estado, a microrregião Metropolitana responde por 29% dos analfabetos. Desde 2004 o governo do Estado desenvolve um programa de alfabetização que no mês de setembro de 2005 já contava com mais de 10.000 matrículas.

População Analfabeta de 15 anos e mais no ES - 2000			
Microrregião	Urbana	Rural	Total
Metropolitana	66.677	3.059	69.736
Pólo Linhares	13.551	7.347	20.898
Metrópole Expandida Sul	4.984	4.717	9.701
Central Serrana	2.758	7.815	10.572
Sudoeste Serrana	4.042	8.998	13.040
Litoral Norte	11.618	5.969	17.588
Extremo Norte	5.401	2.526	7.927
Pólo Colatina	10.689	6.267	16.955
Noroeste I	7.251	7.432	14.683
Noroeste II	6.436	6.501	12.938
Pólo Cachoeiro	15.891	11.261	27.152
Caparaó	8.880	10.749	19.629
Espírito Santo	158.177	82.642	240.819

Fonte: IBGE - Microdados Censo 2000
Elaboração: Banco de dados IPES

A concentração regional de elevadas taxas de analfabetismo é no norte do estado; no sul, a microrregião de Caparaó apresenta um percentual elevado.

Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no ES - 2003

Situação de domicílio	Total	Homens	Mulheres
Urbana	8,3	7,1	9,4
Rural	19,0	18,8	19,2
Total	10,3	9,4	11,1

Fonte dos dados: IBGE/Síntese dos Indicadores Sociais 2004
Elaboração: Banco de Dados IPES

Taxa de Analfabetismo por situação de domicílio no ES - 2000

Microrregião	Urbana	Rural	Total
Metropolitana	17,1	6,5	6,7
Pólo Linhares	19,1	10,8	12,7
Metrópole Expandida Sul	16,5	9,1	11,6
Central Serrana	16,8	11,5	15,0
Sudoeste Serrana	16,1	12,4	14,7
Litoral Norte	23,1	14,4	16,5
Extremo Norte	23,6	21,5	22,1
Pólo Colatina	17,3	11,5	13,1
Noroeste I	23,0	21,1	22,0
Noroeste II	18,3	14,2	16,0
Pólo Cachoeiro	17,5	9,1	11,4
Caparaó	23,0	15,0	18,5
Espírito Santo	18,8	8,9	10,9*

Fonte: IBGE - Microdados Censo 2000
Elaboração: Banco de Dados IPES
*Os dados da PNAD 2001 indicam uma taxa de 11,47%.

Taxa de Analfabetismo Regionalizada - 2000



Elaboração: IPES



A taxa de analfabetismo aumenta com a idade. Mais da metade, 56%, têm idade superior a 50 anos. No entanto, deve-se notar o significativo contingente de analfabetos na faixa etária de 30 a 49 anos. Isto revela que os avanços obtidos no Brasil com a universalização do ensino básico não atingiram a população adulta, o que demanda programas específicos como o de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Programa de Alfabetização, ambos do governo do estado.

População de 15 anos ou mais segundo faixa etária por Condição de Alfabetização no ES - 2000				
Faixa etária	Sabe ler e escrever			taxa de analfabetismo
	Não	Sim	Total	
15 a 17 anos	3.790	192.580	196.370	1,9
18 a 24 anos	12.565	426.113	438.678	2,9
25 a 29 anos	10.960	243.809	254.769	4,3
30 a 39 anos	34.383	445.641	480.024	7,2
40 a 49 anos	43.755	328.958	372.713	11,7
50 a 59 anos	46.678	169.202	215.880	21,6
60 a 79 anos	75.267	145.086	220.353	34,2
80 anos e mais	13.420	16.345	29.765	45,1
total de 15 anos e mais	240.819	1.967.733	2.208.552	10,9

Fonte: IBGE - Microdados Censo 2000
Elaboração: Banco de Dados IPES

Em relação ao gênero verifica-se que há praticamente uma distribuição equivalente entre homens e mulheres analfabetas, com ligeiro predomínio das mulheres.

Taxa de Analfabetismo por sexo no ES - 2000			
Microrregião	Homens	Mulheres	total de 15 anos ou mais
Metropolitana	5,6	7,8	6,7
Pólo Linhares	11,8	13,7	12,7
Metrópole Expandida Sul	10,6	12,6	11,6
Central Serrana	14,4	15,7	15,0
Sudoeste Serrana	14,0	15,4	14,7
Litoral Norte	15,7	17,3	16,5
Extremo Norte	20,3	24,1	22,1
Pólo Colatina	11,9	14,3	13,1
Noroeste I	20,1	23,9	22,0
Noroeste II	15,0	17,1	16,0
Pólo Cachoeiro	10,8	11,9	11,4
Caparaó	17,6	19,5	18,5
Espírito Santo	10,0	11,8	10,9

Fonte: IBGE - Microdados Censo 2000 - Elaboração: Banco de Dados IPES

Taxa de analfabetismo funcional por situação de domicílio e sexo no ES - 2003			
Situação de domicílio	Homens	Mulheres	Total
Urbana	17,3	20,0	18,7
Rural	37,1	41,4	39,2
Total	21,2	23,7	22,5

Fonte: IBGE/Síntese dos Indicadores Sociais 2004 - Elaboração: Banco de Dados IPES

As exigências decorrentes da revolução científico-tecnológica e dos paradigmas atuais que norteiam as atividades econômicas levaram a ampliação do conceito de analfabetismo. A população com menos de 4 anos de estudo no Espírito Santo ultrapassa 500 mil pessoas - mais do que o dobro de analfabetos.

Analfabetismo Funcional das Pessoas de 15 anos ou mais no ES - 2000			
Especificação	Pop com menos de 4 anos de estudo	População total	taxa de analfabetismo funcional
Metropolitana	182.316	1.038.025	17,6
Pólo Linhares	45.961	163.953	28,0
Metrópole Expandida Sul	23.721	83.717	28,3
Central Serrana	22.615	70.361	32,1
Sudoeste Serrana	29.060	88.691	32,8
Litoral Norte	33.518	106.468	31,5
Extremo Norte	13.978	35.792	39,1
Pólo Colatina	35.371	129.232	27,4
Noroeste I	25.961	66.702	38,9
Noroeste II	26.094	80.697	32,3
Pólo Cachoeiro	61.166	239.005	25,6
Caparaó	39.674	105.909	37,5
Espírito Santo	539.434	2.208.552	24,4*

Fonte dos dados: IBGE, censo demográfico 2000
Elaboração: Banco de Dados IPES

*Os dados da PNAD 2001 indicam uma taxa de 24,8.

Taxa de Escolaridade

Está praticamente universalizado no estado o acesso da população de 7 a 14 anos às redes escolares - 94,4%. A maior taxa é na microrregião Extremo Norte - contrastando com a posição dessa região em outros indicadores; a menor é na microrregião Caparaó. A cobertura da rede pública supera 80% no estado.

Taxa de Escolaridade da População de 7 a 14 anos no ES - 2000				
Especificação	População residente total	taxa de escolaridade	cobertura pela rede pública	cobertura pela rede privada
Metropolitana	216.280	95,9	75,1	20,9
Pólo Linhares	40.344	95,4	87,2	8,2
Metrópole Expandida Sul	18.989	93,4	88,7	4,7
Central Serrana	15.580	89,9	86,3	3,6
Sudoeste Serrana	20.092	89,4	85,5	3,9
Litoral Norte	28.639	94,3	87,5	6,8
Extremo Norte	8.418	96,1	93,5	2,7
Pólo Colatina	27.247	94,3	87,0	7,3
Noroeste I	15.845	95,1	91,4	3,7
Noroeste II	18.772	94,4	90,7	3,7
Pólo Cachoeiro	51.656	93,9	85,7	8,2
Caparaó	25.930	88,1	83,6	4,6
Espírito Santo	487.792	94,4	81,8	12,6

Fonte: IBGE, Microdados censo 2000
Elaboração: Banco de Dados IPES

Notas:

1- taxa de escolaridade = (população que frequenta escola ou creche / população total da faixa etária) * 100

2- cobertura pela rede pública = (população que frequenta escola ou creche da rede pública / população total da faixa etária) * 100

3- cobertura pela rede privada = (população que frequenta escola ou creche da rede privada / população total da faixa etária) * 100

A quase universalização do acesso às redes escolares só se verifica na faixa etária de 7 a 14 anos. Continua presente o desafio nos estratos de 0 a 6 anos, e notadamente no ensino superior.

Taxa de Escolaridade por Faixa Etária no ES - 2003			
Faixa Etária	Urbana	Rural	Total
0 e 6 anos	45,1	25,4	40,8
7 a 14 anos	97,9	93,8	97,0
15 a 17 anos	81,5	61,7	77,8
18 e 19 anos	52,5	22,4	46,2
20 a 24 anos	26,0	13,2	23,7
25 anos e mais	6,0	1,6	5,2
Total	32,4	25,9	31,1

Fonte dos dados: IBGE/Síntese dos Indicadores Sociais 2004
Elaboração: Banco de Dados IPES

■ Grau de Instrução

O grau de instrução da população capixaba vem aumentando nos últimos anos, alcançando, em 2003, as seguintes taxas entre as pessoas de 10 anos ou mais de idade:

Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por faixa etária - no ES - 2003

Faixa etária	Média de anos de estudo
10 anos	2,6
11 anos	3,5
12 anos	4,3
13 anos	5,1
14 anos	6,0
15 anos	6,3
16 anos	7,5
17 anos	7,9
18 anos	8,1
19 anos	9,0
20 a 24 anos	8,9
25 anos ou mais	6,2

Fonte: IBGE/Síntese dos Indicadores Sociais 2004
Elaboração: Banco de Dados IPES

Anos de estudo	Nº de pessoas	Percentual
Sem instrução e de 1 ano	232.372	9,3
1 a 3 anos	580.567	23,2
4 a 7 anos	785.352	31,3
8 a 10 anos	388.784	15,5
11 a 14 anos	346.950	13,8
15 anos ou mais	53.767	2,1
Não determinados/ sem declaração	117.508	4,7

Fonte: Censo Demográfico/ IBGE 2000
Elaboração: Banco de Dados IPES

A expansão do ensino fundamental e médio, dos programas de educação de jovens e adultos e, nos anos recentes, do ensino superior por via da rede privada é o fator decisivo no crescimento do nível de instrução da população.

Entretanto, mais da metade da população não tem sequer ensino fundamental, situação que é restritiva ao ingresso no mercado de trabalho, cada vez mais exigente com a formação da 50 mão-de-obra.

Ensino Fundamental

A municipalização do ensino fundamental realizou-se de forma significativa a partir de 1997/1998 estimulada pelo Fundef. A partir de 2001 perdeu o fôlego, sendo retomada em 2004 e intensificada em 2005.

Municipalização do Ensino Fundamental no Espírito Santo - 1998 - 2005									
Abrangência	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Alunos transferidos para a rede municipal	57.874	1.186	1.336	111	64	-	468	52.356	113.395
Escolas transferidas	1.235	24	09	08	01	-	15	684	1.976
Professores cedidos aos Municípios	1.095	20	07	01	-	-	07	1.565	2.695
Municípios	68	01	-	01	01	-	-	54	

Nota: Sinal convencional utilizado: (-) Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Altera-se significativamente a participação das esferas de governo na manutenção do ensino.

N.º de Alunos no Ensino Fundamental por dependência administrativa - 1997/2002/2004						
Dependência Administrativa	1997		2002		2004	
	Total	%	Total	%	Total	%
Estadual	372.474	69,7	268.309	51,9	237.822	47,4
Municipal	161.499	30,2	248.970	48,1	263.515	52,6
Total	533.973	100,0	517.279	100,0	501.337	100,0

Esse decréscimo pode ser explicado por um conjunto de fatores :

a) alteração na estrutura demográfica brasileira com o decréscimo relativo dos grupos populacionais mais jovens; b) aumento dos concluintes de ensino fundamental, impulsionados pela aceleração da aprendizagem; c) saída de alunos do ensino regular para a entrada nos cursos e exames de educação de jovens e adultos; d) aumento das entradas de alunos nas redes municipais devido à municipalização deflagrada em 1998 e retomada em 2004 e ao crescente poder de atração dessas redes.

A redução do número de alunos na rede estadual deve ser um fator de consideração porque gera um contingente importante de professores excedentes.

Avaliação do Ensino Fundamental e Médio

As avaliações nacionais têm evidenciado baixo desempenho dos alunos em leitura, escrita e matemática, em particular o SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

Ano	Séries	Língua Portuguesa		Matemática	
		Brasil	E. Santo	Brasil	E. Santo
1999	4ª	170,7	173,8	181,0	185,5
	8ª	232,9	238,0	246,4	252,9
2003	4ª	169,4	175,1	177,1	182,7
	8ª	232,0	231,3	245,0	245,5
	3ª(EM)	266,7	269,9	278,7	282,7

Fonte: SAEB/ MEC/ INEP
Elaboração: IPES

Nota: A pontuação da escala de avaliação variava de 150 a 400 em Língua Portuguesa e de 160 a 475 em Matemática.

Taxas de Aprovação, Reprovação e Evasão

Quanto às taxas de aprovação, reprovação e evasão no ensino fundamental, registram-se os seguintes dados relativos a 2003:

Rede Escolar	2003		
	Promoção	Repetência	Evasão
Estadual	79,8%	11,6%	8,6%
Municipal	82,9%	11,8%	5,3%
Privada	97,1%	2,5%	0,4%

Fonte: Censo Escolar/ SEE/ GEIA/ SEDU - Elaboração: Banco de Dados IPES

Rendimento escolar no ensino fundamental e médio por dependência administrativa no ES - 2003												
Dependência administrativa	Ensino fundamental						Ensino médio					
	Promoção		Repetência		Evasão		Promoção		Repetência		Evasão	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Federal	-	-	-	-	-	-	2.375	87,8	234	8,6	94	3,5
Estadual	188.102	79,7	27.360	11,6	20.359	8,6	89.518	70,4	9.517	7,5	28.016	22,0
Municipal	208.520	82,9	29.571	11,7	13.281	5,3	729	87,8	48	5,8	53	6,4
Privada	62.241	97,0	1.598	2,5	281	0,4	27.123	94,0	1.324	4,6	407	1,4

Fonte: SEDU/GEIA/SEE/Censo Escolar - Elaboração: Banco de Dados IPES

Nota: 1-Sinal convencional utilizado:

(-) Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

2- O cálculo percentual é sobre a soma dos alunos aprovados, reprovados e afastados por abandono.

Observa-se que em 2003 as taxas de promoção foram relativamente altas e as de evasão relativamente baixas. Entretanto, analisando-se os resultados do sistema de ensino por série e rede escolar verifica-se que a taxa de repetência na 2ª série é de 25,0% - valor que é explicado pela não-aprendizagem da leitura, da escrita e das noções elementares de aritmética nos dois primeiros anos escolares.

A evolução do fluxo escolar ao longo da educação fundamental, embora lento, apresenta-se como uma curva ascendente: por um lado, observa-se que o percentual de estudantes que fluem até a 8ª série vem crescendo, em três cortes aparentes (1990/2000, 1991/2001 e 1997/2004); por outro lado, o percentual de entradas de alunos na 5ª série aumentou.

De cada 100 alunos matriculados na 1ª série nos anos de 1990 e 1991 aproximadamente 36 concluíram a 8ª série nos anos de 2000 e 2001. Os demais foram reprovados ou abandonaram a escola. Já no fluxo 1997/2004 de cada 100 que entraram pouco mais de 75% concluíram.

Evolução do Fluxo Escolar no Ensino Fundamental na Rede Estadual no ES								
Cortes/Séries	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
1990/2000	100,0	78,0	73,7	64,0	67,1	54,6	46,9	35,5
1991/2001	100,0	77,9	68,9	57,0	67,3	55,8	41,8	35,9
1997/2004	100,0	137,1	105,0	93,0	111,3	97,1	84,5	75,3

Fonte: Censo Escolar/ SEE/ GEIA/ SEDU

Elaboração: Banco de Dados IPES

Educação Infantil

A oferta de educação infantil (0 a 6 anos) passou para as redes municipais de educação a partir de 1998. Em 2002 foram atendidas 131.788 crianças, das quais 85,0% (111.583) estão a cargo dos municípios. A rede privada atende 20.205 (15%). Cabe ao Estado a coordenação e a articulação geral das políticas dirigidas à criança de 0 a 6 anos.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar/ IBGE-2000, o atendimento escolar do grupo etário de 5 e 6 anos alcançou a taxa de 72,50% (91.729 crianças); há, pois, cerca de 35 mil crianças sem atendimento nesse grupo.

Ensino Médio

Em 2004, os 203.368 estudantes matriculados no ensino médio distribuíram-se da seguinte forma:

Matriculas no Ensino Médio por dependência administrativa no ES - 2004				
Rede	Ensino Regular	Educação de jovens e adultos (presenciais e semipresencial)	Total	%
Federal	3.037	133	3.170	1,6
Estadual	132.915	35.043	167.958	82,6
Municipal	810	225	1.035	0,5
Privada	28.097	3.108	31.205	15,3
Total	164.859	38.509	203.368	100,0

Fonte: INEP/Censo Escolar 2004
Elaboração: Banco de Dados IPES

O Estado vem absorvendo quase a totalidade do ensino médio público. Outro aspecto a se destacar é o considerável crescimento da oferta da rede estadual ao longo dos últimos sete anos: mais que dobrando o seu atendimento, passando de 78.956 alunos em 1995 para 158.611 em 2002 e 167.958 em 2004.

Contudo, a estrutura física e os materiais e equipamentos de ensino da rede escolar para suportar a demanda não foram previstos de maneira adequada.

Evolução do fluxo escolar do ensino médio no ES - 2002-2004			
Período	1ª série	2ª série	3ª série
2002	68.719		
2003		52.347	
2004			41.992

Fonte: SEDU/GEIA/SEE/Censo Escolar
Elaboração: Banco de Dados IPES

Evolução do fluxo escolar do ensino médio no ES - 2002-2004			
Período	1ª série	2ª série	3ª série
2002/2004	100,00%	76,18%	61,11%

Fonte: SEDU/GEIA/SEE/Censo Escolar
Elaboração: Banco de Dados IPES
Nota: O cálculo percentual é obtido sobre a matrícula da 1ª série do ensino médio.

Além disso, a qualidade da educação oferecida está comprometida: de cada 100 alunos que ingressam na 1ª série do ensino médio, apenas 61 concluem o curso, em três anos de estudo. Os resultados educacionais, expressos em termos de aprendizagens básicas, têm sido reconhecidos como baixos em especial em áreas como a leitura, escrita e matemática conforme o ENEM e o SAEB demonstram.

■ Educação Profissional

Atualmente no Espírito Santo somente 33 estabelecimentos de ensino ministram educação profissional, sendo 27 privados e 6 pertencentes ao governo federal.

A rede estadual de ensino passou a ofertar o ensino profissional a partir do ano de 2005, no Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho - CEET, no município de Vila Velha. O CEET oferece os seguintes cursos: Técnico em Informática, Técnico em Produção de Áudio, Técnico em Produção de Vídeo, Técnico em Turismo, Técnico em Gestão Empresarial e Técnico em Confeção e Modelagem.



Romero Mendonça

Fachada do prédio do Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho

Para 2006 está prevista a criação do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na EEEM "Arnulfo Mattos", no município de Vitória, com os seguintes cursos: Técnico em Eletricidade Industrial, Técnico em Gestão Empresarial e Técnico em Mecânica Industrial.

■ Educação de Jovens e Adultos

O aumento da oferta nessa modalidade de educação para os maiores de 15 anos tem sido significativo, alcançando 79.724 pessoas nos cursos fundamental e médio em 2002.

O contingente expressivo de analfabetos (mais de 240 mil pessoas de 15 anos e mais) em todo o Estado; o baixo nível de instrução da população capixaba (mais de 60% das pessoas de 10 anos e mais não completaram o ensino fundamental, correspondendo a 1.598.291 pessoas PNAD 2001). A demanda potencial por ensino de 5ª à 8ª série correspondente a 600.314 pessoas e a de ensino médio a 125.185 pessoas colocam gigantescos desafios ao sistema de ensino, cuja solução requer a participação de toda a sociedade.

■ Laboratórios e Exclusão Digital

O Espírito Santo tem um dos menores percentuais do país de alunos matriculados na escola pública, da quinta à oitava série, com acesso aos laboratórios de ciências e informática e à internet. Esses indicadores, sensivelmente abaixo da média nacional, revelam a falta de investimentos nos últimos anos na qualidade do ensino público no estado.

Essa situação vem sendo alterada com a adoção de uma política decidida de implantação de Laboratórios de Informática nas escolas da Rede Estadual de Ensino.

No primeiro semestre de 2005 foram instalados Laboratórios em 46 escolas de 26 municípios. Já no segundo semestre desse ano serão instalados laboratórios em 245 escolas de 64 municípios do Espírito Santo.

No planejamento estratégico do Governo do Estado do Espírito Santo está prevista, ainda, a instalação de 17 laboratórios técnicos em 2006, a serem adquiridos em licitação internacional.

Matrícula e Percentual de Alunos atendidos no Ensino Fundamental Regular - 5ª a 8ª série - com Biblioteca, Laboratório de Ciências e de Informática e TV Escola no ES - 1997 - 2001

Local	Ano	Matrícula inicial do ensino fundamental regular - 5ª a 8ª série									
		Total	Biblioteca		Laboratório de ciências		Laboratório de informática		TV escola		
			Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	
Brasil	1997	13.661.260	10.294.784	75,4	5.321.024	38,9	2.000.638	14,6	9.242.906	67,7	
	1998	14.459.224	10.901.526	75,4	5.260.672	36,4	3.167.083	21,9	10.098.063	69,8	
	1999	15.420.666	11.360.498	75,1	5.124.130	33,9	4.702.626	31,1	10.286.800	68,0	
	2000	15.506.442	11.622.717	75,0	4.991.624	32,2	5.325.319	34,3	9.983.495	64,4	
	2001	15.570.405	11.047.014	70,9	4.634.943	29,8	5.555.899	35,7	9.697.852	62,3	
Sudeste	1997	6.087.417	5.099.979	83,8	3.349.102	55,0	1.023.141	16,8	4.090.091	67,2	
	1998	6.339.758	5.293.349	83,5	3.311.700	52,2	1.981.448	31,3	4.312.134	68,0	
	1999	6.383.829	5.394.184	83,3	3.146.912	48,6	3.010.660	46,5	4.486.585	69,3	
	2000	6.383.829	5.330.086	83,5	3.007.465	47,1	3.250.730	50,9	4.056.173	63,5	
	2001	6.157.309	4.848.166	78,7	2.669.200	43,4	3.291.399	53,5	4.079.285	66,3	
ES	1997	269.832	202.111	74,9	64.266	23,8	43.814	16,2	184.148	68,2	
	1998	278.515	210.713	75,7	62.998	22,6	56.430	20,3	188.000	67,5	
	1999	288.340	239.655	83,1	67.765	23,5	67.999	23,6	185.336	64,3	
	2000	299.631	247.804	82,7	66.336	22,1	76.172	25,4	185.771	62,0	
	2001	285.791	240.332	84,1	55.004	19,2	80.877	28,3	158.636	55,5	

Fonte : INEP

Elaboração: IPES

No que diz respeito aos recursos disponíveis nas escolas de ensino fundamental o Espírito Santo apresenta índices semelhantes às médias brasileira e bastante inferiores às médias da região Sudeste.

A situação melhora de forma sensível no que diz respeito ao ensino médio, como demonstram as tabelas nas páginas a seguir.

Número de escolas de ensino fundamental por abrangência geográfica segundo recursos disponíveis - 2003

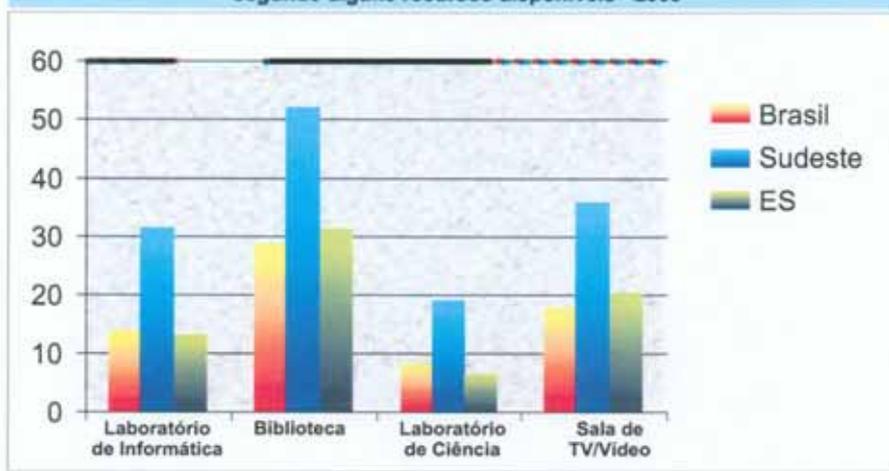
Recursos disponíveis	Brasil		Sudeste		Espírito Santo	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Escolas com Laboratório de informática	23.064	13,6	11.880	31,4	43	13,1
Escolas com Biblioteca	48.839	28,9	19.641	52,0	987	31,3
Escolas com Laboratório de Ciência	14.027	8,3	7.176	19,0	196	6,2
Escolas com Quadra de Esporte	43.052	25,4	18.906	50,0	819	25,9
Escolas com Sala de TV/Video	30.364	17,9	13.670	36,2	643	20,4
Escolas c/ TV/Video/Parabólica	22.719	13,4	6.167	16,3	427	13,5
Escolas com Microcomputadores	56.577	33,4	23.877	63,2	946	30,0
Escolas com acesso à Internet	24.946	14,7	15.008	39,7	295	9,3
Escolas com Água	165.318	97,6	37.568	99,4	3.099	98,3
Escolas com Energia Elétrica	134.423	79,5	36.129	95,6	2.760	87,5
Escolas com Esgoto	151.301	89,5	37.194	98,4	3.018	95,7
Escolas com Sanitário	152.135	90,0	37.248	98,6	3.125	99,1

Fonte: MEC / INEP

Elaboração: IPES

Nota: Os dados referem-se a todas as redes escolares, os percentuais foram calculados sobre o total de todas as escolas que oferecem ensino fundamental.

Percentual de escolas de ensino fundamental por abrangência geográfica segundo alguns recursos disponíveis - 2003



Fonte: MEC / INEP - Elaboração: IPES

Nota: Os dados referem-se a todas as redes escolares, os percentuais foram calculados sobre o total de todas as escolas que oferecem ensino fundamental.

Número de escolas de ensino fundamental da rede estadual por abrangência geográfica segundo recursos disponíveis - 2003

Recursos Disponíveis	Brasil		Sudeste		Espírito Santo	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Escolas com Laboratório de Informática	7.554	23,7	4.025	33,9	72	6,0
Escolas com Biblioteca	18.294	57,5	7.802	65,7	381	31,9
Escolas com Laboratório de Ciência	6.096	19,1	2.724	22,9	37	3,1
Escolas com Quadra de Esporte	17.148	53,9	7.743	65,2	307	25,7
Escolas com Sala de TV/Vídeo	11.745	36,9	5.025	42,3	248	20,7
Escolas c/ TV/Vídeo/Parabólica	5.875	18,4	1.723	14,5	155	12,9
Escolas com Microcomputadores	21.490	67,5	8.995	75,8	326	27,3
Escolas com acesso à Internet	9.593	30,1	5.822	49,0	42	3,5
Escolas com Água	31.557	99,1	11.792	99,3	1.156	96,8
Escolas com Energia Elétrica	30.346	95,3	11.584	97,6	1.001	83,8
Escolas com Esgoto	30.562	96,0	11.693	98,5	1.125	94,2
Escolas com Sanitário	30.827	96,9	11.748	99,0	1.177	98,5

Fonte: MEC / INEP

Elaboração: IPES

Nota: Os percentuais foram calculados sobre o total de todas as escolas que oferecem ensino fundamental.

Número de escolas de ensino médio por abrangência geográfica segundo recursos disponíveis - 2003

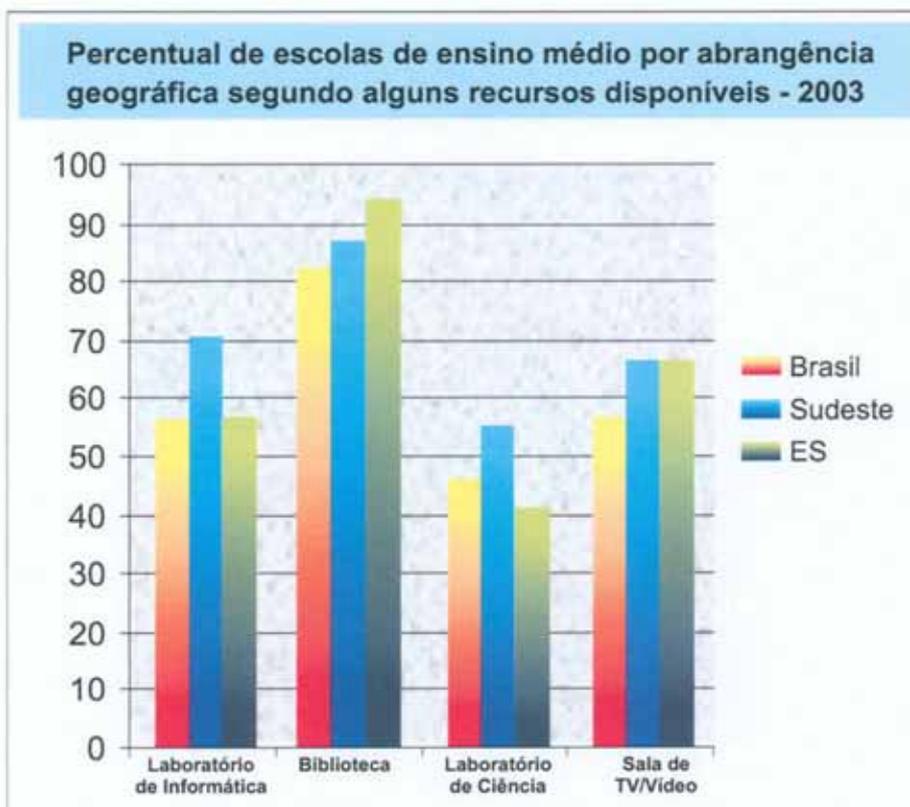
Recursos Disponíveis	Brasil		Sudeste		Espírito Santo	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Escolas com Laboratório de Informática	12.947	56,0	6.970	70,6	199	56,8
Escolas com Biblioteca	18.974	82,0	8.577	86,8	328	93,7
Escolas com Laboratório de Ciência	10.560	45,6	5.417	54,8	142	40,5
Escolas com Quadra de Esporte	17.570	76,0	8.347	84,5	271	77,4
Escolas com Sala de TV/Vídeo	13.126	56,7	6.524	66,0	233	66,5
Escolas c/ TV/Vídeo/Parabólica	2.844	12,3	813	8,2	42	12,0
Escolas com Microcomputadores	20.729	89,6	9.462	95,8	312	89,1
Escolas com acesso à Internet	12.823	55,4	7.318	74,1	165	47,1
Escolas com Água	23.089	99,8	9.865	99,9	350	100,0
Escolas com Energia Elétrica	23.104	99,9	9.873	100,0	350	100,0
Escolas com Esgoto	23.044	99,6	9.847	99,7	349	99,7
Escolas com Sanitário	22.964	99,3	9.819	99,4	349	99,7

Fonte: MEC / INEP

Elaboração: IPES

Nota: Os dados referem-se a todas as redes escolares, os percentuais foram calculados sobre o total de todas as escolas que oferecem ensino médio.

Percentual de escolas de ensino médio por abrangência geográfica segundo alguns recursos disponíveis - 2003



Fonte: MEC / INEP - Elaboração: IPES

Nota: Os dados referem-se a todas as redes escolares, os percentuais foram calculados sobre o total de todas as escolas que oferecem ensino fundamental.

Número de escolas de ensino médio da rede estadual por abrangência geográfica segundo recursos disponíveis - 2003

Recursos Disponíveis	Brasil		Sudeste		Espírito Santo	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Escolas com Laboratório de Informática	7.219	47,6	3.898	62,9	63	33,1
Escolas com Biblioteca	11.889	78,4	5.163	83,4	172	90,53
Escolas com Laboratório de Ciência	5.773	38,0	2.704	43,7	42	22,1
Escolas com Quadra de Esporte	11.427	75,3	5.290	85,4	136	71,5
Escolas com Sala de TV/Vídeo	7.864	51,8	3.578	57,81	118	62,1
Escolas c/ TV/Vídeo/Parabólica	1.637	10,8	413	6,6	21	11,0
Escolas com Microcomputadores	13.354	88,0	5.849	94,5	153	80,5
Escolas com acesso à Internet	6.989	46,0	4.066	65,7	32	16,8
Escolas com Água	15.138	99,8	6.181	99,8	190	100,0
Escolas com Energia Elétrica	15.155	99,9	6.189	100,0	190	100,0
Escolas com Esgoto	15.103	99,6	6.165	99,6	189	99,4
Escolas com Sanitário	15.053	99,2	6.153	99,4	189	99,4

Fonte: MEC / INEP

Elaboração: IPES

Nota: Os percentuais foram calculados sobre o total de todas as escolas que oferecem ensino médio.

A mortalidade proporcional por faixa etária, comparando-se 1995 e 2003, reduziu em quase 30% em menores de 1 ano, e em mais da metade entre as crianças na faixa de 1 a 4 anos. Essa redução foi acompanhada de uma elevação percentual de 60,2 para 65,1 de pessoas na faixa etária de 50 anos ou mais.

Taxa de Mortalidade Infantil no ES, Região Sudeste e Brasil 1995/2000/2003			
Áreas	1995	2000	2003
Espírito Santo	22,8	18,6	16,2
Região Sudeste	26,6	19,1	n.d.*
Brasil	39,4	28,3	n.d.*

Fonte: SESA
Elaboração: Banco de Dados IPES
*n.d. - não disponível

Mortalidade Proporcional por Faixa Etária no ES - 1993/2003		
Faixa etária	1993	2003
Menor de 1 ano	10,3	4,7
01 à 04 anos	2,0	0,9
05 à 19 anos	4,3	3,8
20 à 49 anos	22,8	24,0
50 anos e mais	60,2	66,5
Ignorado	0,4	0,1

Fonte: SESA
Elaboração: Banco de Dados do IPES

Os investimentos na Atenção Básica resultaram na progressiva redução na mortalidade infantil no Espírito Santo em comparação com o Sudeste e Brasil.

Taxa de Mortalidade Infantil Regionalizada

- 1 METROPOLITANA
- 2 POLO LINHARES
- 3 MET. EXP. SUL
- 4 CENTRAL SERRANA
- 5 SUDOESTE SERRANA
- 6 LITORAL NORTE
- 7 EXTREMO NORTE
- 8 POLO COLATINA
- 9 NOROESTE 1
- 10 NOROESTE 2
- 11 POLO CACHOEIRO
- 12 CAPARAÓ

- COVENÇÕES:
- > 20
 - 16,2 a 20
 - < 16,2 (Taxa média ES)

Fonte: SESA
Elaboração: Banco de Dados do IPES



NOTA: Mapa representa Taxa de Mortalidade Infantil de 2003

Taxa de Mortalidade Infantil no ES

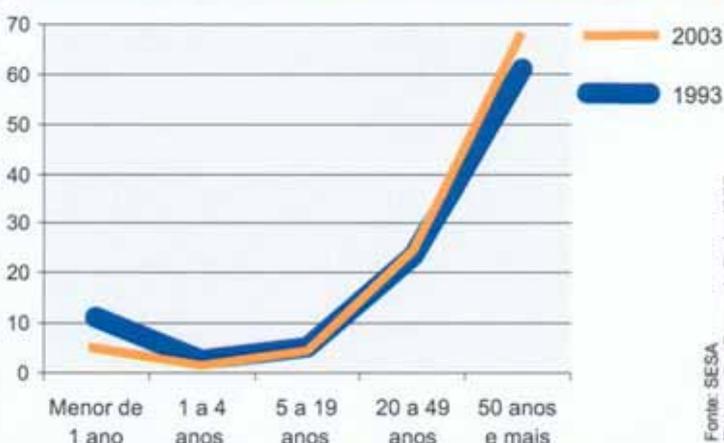
Microrregião	2003
Metropolitana	13,6
Pólo Linhares	14,0
Metrópole Expandida Sul	17,6
Central Serrana	14,8
Sudoeste Serrana	14,9
Litoral Norte	19,9
Extremo Norte	19,0
Pólo Colatina	18,7
Noroeste I	20,0
Noroeste II	18,9
Pólo Cachoeiro	19,4
Caparaó	26,1
Espírito Santo	16,2

Fonte: SESA
Elaboração: Banco de Dados IPES

Em 8 das 12 microrregiões definidas no Espírito Santo, a taxa de mortalidade infantil supera a média estadual. As maiores taxas encontram-se na Noroeste I e na Caparaó. Por outro lado, as menores taxas de mortalidade infantil ocorrem nas regiões limítrofes à Metropolitana. Destaque-se, ainda, a expressiva redução verificada na Extremo Norte e o aumento na Noroeste II e na Metrópole Expandida Sul.

A mudança geral no perfil da mortalidade melhorou a Curva de Mortalidade Proporcional do Espírito Santo. O ideal é que a curva se aproxime cada vez mais de um "J". Para tanto, um percentual cada vez maior das mortes deve ocorrer em idade superior aos 50 anos, pois isto aumenta o índice de longevidade da população - essencial para se medir a melhora das condições de saúde.

Curva de Mortalidade Proporcional no ES - 1993/2003



Fonte: SESA
Elaboração: Banco de Dados IPES

No entanto, os ganhos obtidos nas primeiras faixas de idade não significaram maiores ganhos em termos de longevidade porque a redução da mortalidade proporcional na faixa de 5 a 19 anos foi pequena, e notadamente porque na faixa de 20 a 49 anos houve um crescimento de 22,8 para 24,3 pontos percentuais.

As razões deste desempenho indesejável nestas faixas etárias intermediárias são detectadas quando se observa o perfil de mortalidade geral do Espírito Santo. Crescem as "causas externas".

Mortalidade Geral por Grandes Grupos de Causa no ES - 1993/2003

GRANDES GRUPOS DE CAUSAS	1993		2003	
	Óbitos	%	Óbitos	%
Doenças do aparelho circulatório	4.441	28,4	5.847	32,3
Sint sinais achados anorm exam clín lab não classif	3.177	20,3	1.020	5,6
Causas Externas	2.271	14,5	3.165	17,5
Neoplasmas	1.522	9,7	2.500	13,8
Doenças do aparelho respiratório	876	5,6	1.572	8,7
Algumas afecções originadas no período perinatal	768	4,9	499	2,8
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	695	4,4	868	4,8
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	577	3,7	642	3,6
Doenças do aparelho digestivo	527	3,4	802	4,4
Doenças do sistema nervoso	209	1,3	290	1,6
Malform. congênitas deform e anom cromossômicas	196	1,3	204	1,1
Doenças do aparelho geniturinário	180	1,1	259	1,4
Transtornos mentais e comportamentais	111	0,7	186	1,0
Outras causas	111	0,7	226	1,3
Total	15.661	100	18.080	100

Fonte: SESA - Elaboração: Banco de Dados IPES

Mortalidade por Tipos de Causas Externas no ES 1993/2003

Causas	1993	2003	Varição 1993 a 2003
Homicídios	987	1.653	67,5
Acidentes	1.150	1.423	23,7
Suicídios	94	155	64,9
Outras	40	54	35,0
Total	2.271	3.285	44,6

Fonte: SESA
Elaboração: Banco de Dados IPES

Estratificando-se esse grande grupo de causas por tipos, constata-se que as mortes preponderantes são causadas principalmente pelo salto dos homicídios, vindo a seguir os acidentes de trânsito.

É muito relevante a diferenciação de gênero na mortalidade geral do Espírito Santo. No ano de 2003, por faixa etária e sexo, a relação entre os óbitos femininos e masculinos com 50 anos e mais é relativamente equilibrada: para cada 5 mulheres corresponderam aproximadamente 6 homens.

Entretanto, somando-se as faixas de 5 a 19 e 20 a 49 anos, observa-se que a desproporção é assustadora: morreram quase três vezes mais homens.

Os óbitos por homicídio e por acidente atingem homens com muito mais frequência do que mulheres, e acontecem predominantemente na fase adulta. Disto se conclui que a Curva de Mortalidade Proporcional do Espírito Santo, é influenciada por alguns fatores que estão fora do âmbito de atuação da saúde, destacando-se os altos índices de violência.

Mortalidade por Faixa Etária e Sexo no ES - 2003				
Faixa Etária	Homens	Mulheres	Ignorado	Total
Menor de 1 ano	461	391	1	853
01 à 04 anos	78	76	-	154
05 à 19 anos	523	166	-	689
20 à 49 anos	3.182	1.161	1	4.344
50 anos e mais	6.661	5.356	-	12.017
Ignorado	21	-	2	23
Total	10.926	7.150	4	18.080

Fonte: SESA
Elaboração: Banco de Dados IPES

Doenças transmissíveis

No que diz respeito às doenças transmissíveis e de notificação compulsória nota-se em algumas situações a estabilização no número de casos confirmados em 2002 com relação a 2001 e, em outras, uma elevação até acentuada, como nos casos de dengue, malária e esquistossomose, por exemplo.

Há que ser considerado que em algumas situações a elevação pode ser consequência do aprimoramento do processo de detecção da doença. Entretanto, não há como negar que estas enfermidades continuam fortemente presentes na população capixaba.

Em 2004 percebe-se uma diminuição em quase todas as doenças listadas abaixo. Destaque positivo para a sensível redução nos casos de dengue e razoável da leishmaniose e das doenças exantemáticas. Nota-se um aumento nos casos de AIDS (adulto), Hanseníase e sífilis congênita.

Algumas Doenças de Notificação Compulsória Confirmadas no ES - 2001- 2004				
Especificação	2001	2002	2003	2004
Dengue	3.506	16.637	27.973	3.368
Tuberculose	1.705	1674	1.338	1.301
Hanseníase	1.609	1.883	1.594	1.832
AIDS (adulto)	255	546	418	518
AIDS (criança)	30	33	32	23
Leishmaniose tegumentar americana	435	230	273	158
Esquistossomose	4.490	5.292	5.468	5.629
Meningite	648	692	537	500
Malária	55	82	97	179
Sífilis congênita (em recém nascido)	193	111	34	106
Doenças exantemáticas (sarampo/rubéola)	179	33	13	5
Doença de chagas	6	11	3	3

Fonte: SESA
Elaboração: Banco de Dados IPES

Vacinas

Dentre os investimentos na Atenção Básica, um dos que obtiveram melhor desempenho foi da cobertura vacinal, que desde o ano de 1997 vem superando as projeções do IBGE para a faixa etária para crianças de até 1 ano.

Coberturas básicas de vacinas em menores de 1 ano no ES - 1995-2004

Vacina	Índice de cobertura em relação à meta *									
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Poliomielite	74,5	83,9	102,2	120,3	148,6	112,1	106,4	108,9	115,84	111,83
DPT (1)	91,3	91,0	102,2	104,0	108,3	103,5	97,6	100,9	-	-
Tríplice Viral (2)	90,6	96,6	109,0	107,6	108,4	107,2	102,7	94,9	127,08	113,39
BCG (3)	103,9	103,6	116,3	116,1	119,0	109,5	107,8	103,0	106,66	109,71
Hepatite	87,5	88,3	36,3	101,0	107,9	101,0	97,5	97,4	104,79	104,79
Tetraivalente (4)	-	-	-	-	8,9	85,9	82,4	96,1	108,53	108,74

Fonte: SESA
Elaboração: Banco de Dados IPES

- (1) Tríplice Bacteriana - Difteria, Tétano e Coqueluche
 (2) Até 2002 Sarampo, 2003 em diante Tríplice Viral para Sarampo, Caxumba e Rubéola
 (3) Tuberculose
 (4) A partir de 2003, substitui a DPT mais a Hemófilus que é bactéria que causa infecções diversas, inclusive Meningite
 (*) O índice percentual é obtido pela razão entre o número de crianças efetivamente vacinadas e população projetada pelo IBGE para a faixa etária. O Ministério da Saúde estabelece uma meta de cobertura mínima de 90% para a BCG e de 95% para as outras vacinas.

Saúde da Família

A partir de 1998 foi iniciada no Espírito Santo a implantação da Estratégia de Saúde da Família ESF, através do Programa Agentes Comunitários de Saúde PACS e do Programa de Saúde da Família PSF, no âmbito do SUS.

A ESF teve uma progressão vertiginosa até meados de 2002. Em 2003 volta a ganhar força e no ano seguinte atinge o percentual de cobertura de 42% da população, obtido graças à ampliação do credenciamento das equipes de PSF, que atingiram em 2004 o número de 400.

Implantação da Estratégia de Saúde da Família no ES - 1999 - 2004

ANO	Municípios com ESF	Quantidade de equipes da ESF	% de cobertura de população
1999	14	36	4,0
2000	38	167	19,6
2001	56	268	31,0
2002	64	317	37,0
2003	65	338	36,0
2004	67	400	42,0

A ESF propicia uma mudança no modelo de atenção à saúde procurando identificar e bloquear nas fontes as causas que provocam danos à saúde, melhorando a eficácia do sistema como um todo.

Fonte: SESA
Elaboração: Banco de Dados IPES

Segurança Pública

A mais alta taxa de homicídio doloso em 2003 foi registrada no Espírito Santo, com 57,1 para cada 100.000 habitantes.

Distribuição dos Registros Policiais de Homicídio Doloso segundo números e taxas por 100.000 habitantes nos Estados - 2003

Estados	População 2003	Ocorrências de Homicídio Doloso	
		Número absoluto	Taxa por 100.000 habitantes (1)
Acre	600.607	151	25,1
Alagoas	2.917.678	1024	35,1
Amapá	534.821	169	31,6
Amazonas	3.031.079	444	14,6
Bahia	13.440.544	2.770	20,6
Ceará	7.758.437	1.344	17,3
Distrito Federal	2.189.792	586	26,8
Espírito Santo	3.250.205	1.855	57,1
Goiás	5.306.424	1.005	18,9
Maranhão	5.873.646	920	15,7
Mato Grosso	2.651.313	574	21,6
Mato Grosso do Sul	2.169.704	559	21,6
Minas Gerais (3)	18.553.335	2.910	15,7
Pará	6.574.990	1.129	17,2
Paraíba	3.518.607	709	20,2
Paraná	9.906.812	1.616	16,3
Pernambuco	8.161.828	2.388	29,3
Piauí (2)	2.923.695	179	6,1
Rio de Janeiro	14.879.144	6.021	40,5
Rio Grande do Norte	2.888.087	279	9,7
Rio Grande do Sul (3)	10.511.009	1.338	12,7
Rondônia	1.455.914	502	34,5
Roraima	357.296	26	7,3
Santa Catarina	5.607.160	545	9,7
São Paulo	38.709.339	10.953	28,3
Sergipe	1.874.597	508	27,1
Tocantins	1.230.188	126	10,2

Fonte: Ministério da Justiça - MJ/ Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP/ Secretarias Estaduais de Segurança Pública/ Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal em Segurança Pública - Coordenação Geral de Pesquisa/ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, - Elaboração: IPES

1 - Cálculo feito com base nos Censos Demográficos, Contagem Populacional e MS/SE/Datasus, a partir de totais populacionais fornecidos pelo IBGE, para os anos intercensitários.

2 - A Secretaria de Segurança Pública do Piauí, no ano de 2003, informou os dados da Capital. Os dados da Região Metropolitana foram informados a partir de julho e não foram informados os dados do interior.

3 - As Secretarias de Minas Gerais e Rio Grande do Sul informaram dados de Homicídios. Não diferenciando Culposos e Dolosos.

Taxas de Homicídios

Intervalos



Crescimento da Violência no ES

O problema da violência tem assumido ares de verdadeira praga social. Desde a década de 1970 os indicadores referentes a esse assunto têm apresentado crescimento constante. A abordagem do problema, mais do que discursos, requer ações multifacetadas que abordem o problema em toda a sua amplitude.

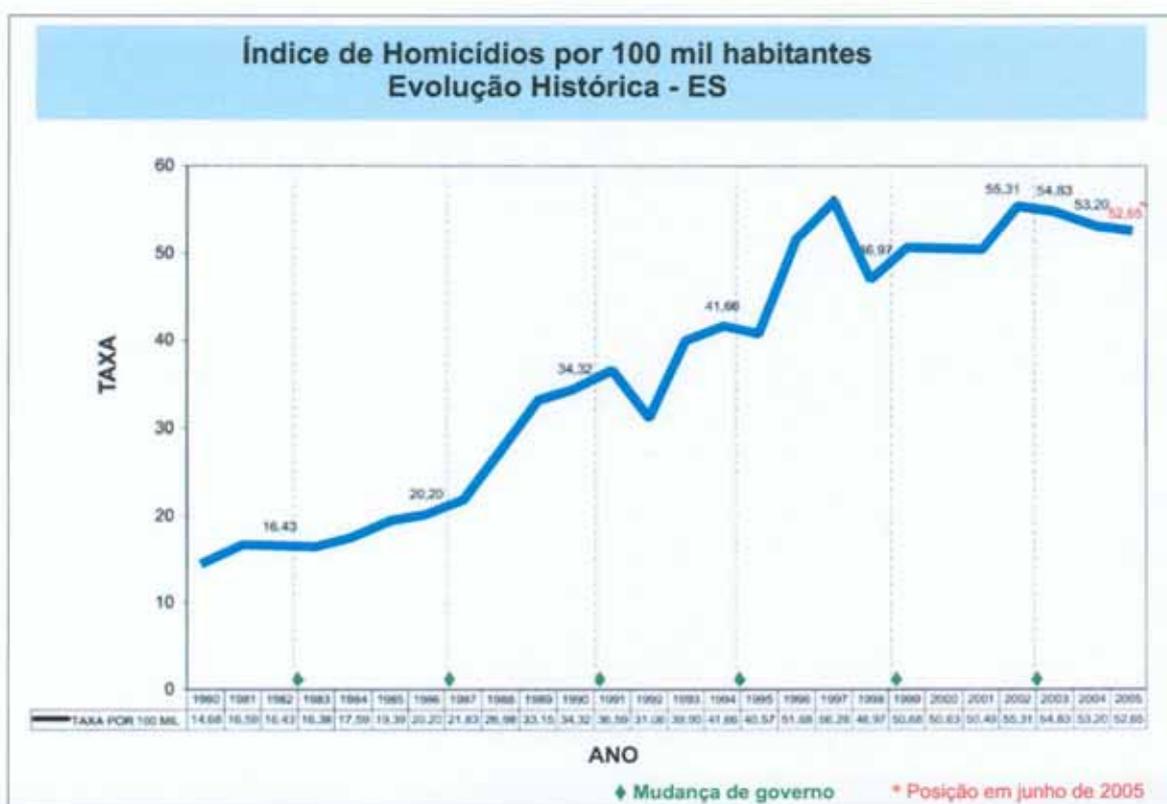
Explicar a violência apenas com uma causa é absolutamente insuficiente. Várias são as razões para que esse fenômeno social tenha amplitude tão significativa. Crescimento urbano desordenado por longos períodos, adensamento urbano exagerado, desestruturação familiar, ampliação do tráfico e do consumo de drogas ilícitas, podem ser fatores que se cruzando expliquem de alguma maneira o problema.

No caso do Espírito Santo a violência vem aumentando cotidianamente desde meados da década de 1970. Isso pode ser demonstrado, por exemplo, pelo índice de homicídios por 100 mil habitantes, conforme tabela abaixo.

Isso demonstra que a resolução do problema requer uma ação integrada e duradoura dos poderes e órgãos para dar um basta nessa situação.

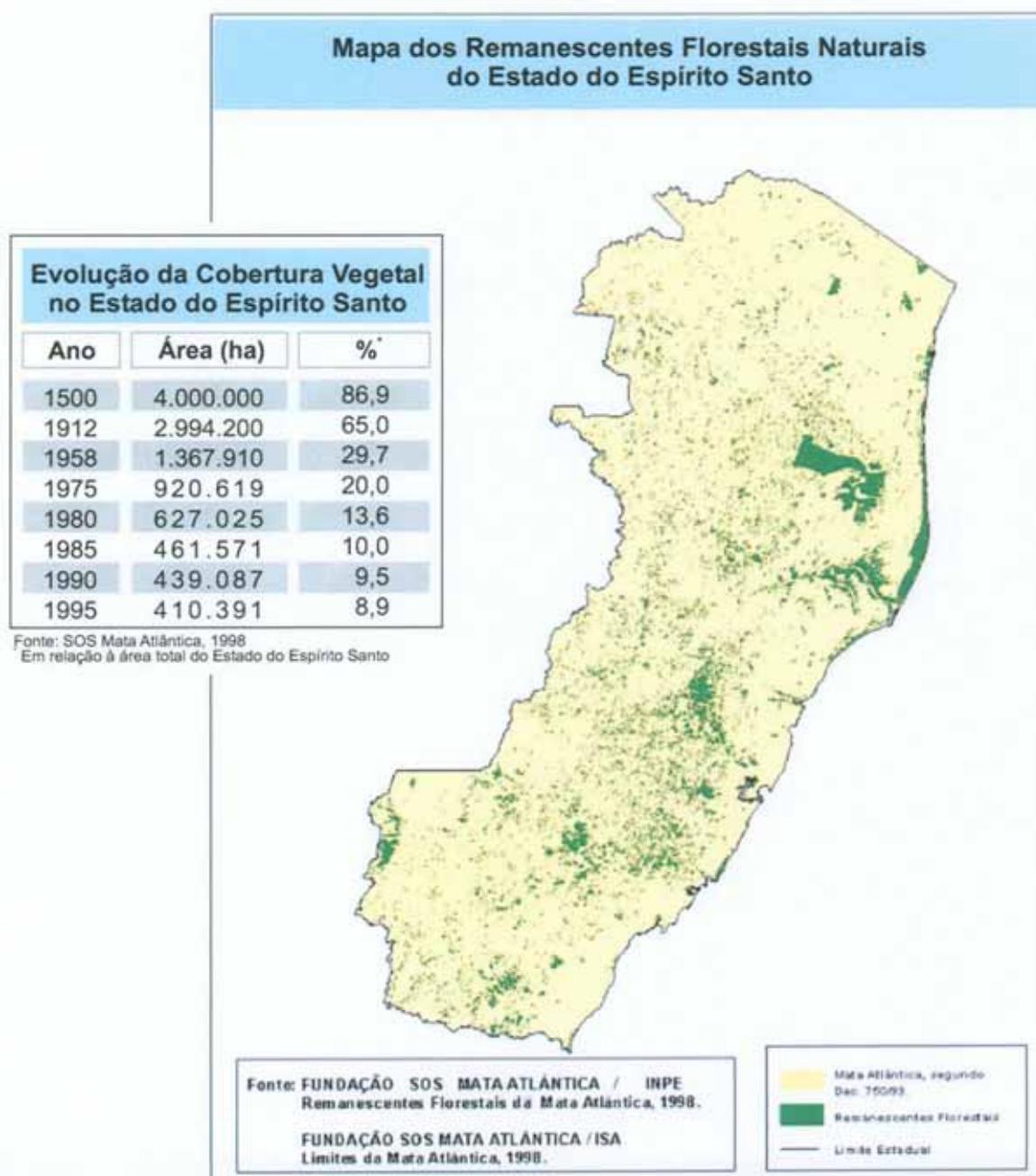
No período 2003-2005 foi conseguida uma pequena redução de 4,8% em relação ao período anterior. Ainda que reduzido, na verdade, é a primeira vez que isso acontece em 30 anos.

O período 1979-1983 apresenta aumento de 11,9% de homicídios em relação ao período anterior, o período de 1983-1987 apresenta aumento de 22,9%, o período de 1987-1990 apresenta o maior aumento do período, com 69,9%; nos dois períodos seguintes o aumento volta para a casa dos vinte por cento, 1991-1994 com 21,4% de aumento e 1995-1999 com 28,7% e, por fim, o período de 1999-2002 apresenta um aumento de 3,2%.



Cobertura Vegetal Atual

O Espírito Santo possui grande parte de seu espaço territorial dentro da região de domínio dos ecossistemas da Mata Atlântica, o que originalmente correspondia a aproximadamente 90% da área do Estado. Em função do tipo de uso e ocupação do solo que se processou durante os anos, atualmente existem aproximadamente 8,90% da cobertura florestal nativa em diferentes estágios de sucessão e diversidade biológica. O percentual de cobertura florestal praticamente estabilizou-se na última década.



Unidades de Conservação

Da área total coberta por florestas nativas atualmente presentes no Estado (410.391 ha), 113.405 ha estão protegidos legalmente na forma de Unidades de Conservação Ambiental (desconsiderando áreas marinhas e corrigindo sobreposição de áreas). O restante, significando cerca de 72%, corresponde a áreas particulares, não caracterizadas na forma de Unidades de Conservação.

Áreas Naturais Protegidas do Estado do Espírito Santo



Fonte: Seama

- 1 - Reserva Biológica de Córrego Grande
- 2 - Reserva Biológica Córrego do Veado
- 3 - Parque Estadual de Itaunas
- 4 - Floresta Nacional do Rio Preto
- 5 - Apa de Conceição da Barra
- 6 - Pedra do Elefante
- 7 - Reserva Florestal de Linhares
- 8 - Reserva Biológica de Sooretama
- 9 - Estação Biológica da Barra Nova
- 10 - Reserva Biológica de Comboios
- 11 - Reserva Part. Mosteiro Zen - Morro da Vargem
- 12 - Reserva Biológica Augusto Ruschi
- 13 - Apa de Goiapabacu
- 14 - Sumidouro E Cach. do Funil Do R. Stª Mª da Vitória
- 15 - Apa de Mestre Álvaro
- 16 - Apa de Praia Mole
- 17 - Reserva Biológica de Duas Bocas
- 18 - Reserva Biológica Municipal Ilha do Lameiro
- 19 - Apa do Mucijo Central
- 20 - Parque Estadual da Fonte Grande
- 21 - Parque Municipal Gruta Da Onça
- 22 - Morro do Morento
- 23 - Parque Ecológico Morro do Penedo
- 24 - Parque Municipal do Morro da Mantequeira
- 25 - Parque Estadual Ilha das Flores
- 26 - Parque Nacional do Caparaé
- 27 - App Lagoa do Cocal
- 28 - Reserva Ecológica de Jacarenema
- 29 - Parque Estadual de Pedra Azul
- 30 - Parque Ecológico de Jabaetá
- 31 - APA de Três Ilhas
- 32 - Parque Estadual Paulo Cesar Vinha
- 33 - Morro do Cruzeiro
- 34 - Parque Estadual de Mata Das Flores
- 35 - Parque Estadual da Cachoeira da Furnaça
- 36 - Parque Munic. de Guarapari - Morro da Pescaria
- 37 - APP Bananal do Norte
- 38 - Estação Biológica Municipal Papagaio
- 39 - Parque Municipal do Itabira
- 40 - Ilha do Gambá
- 41 - APA de Guanandy
- 42 - Monte Aghá
- 43 - O Frade E A Freira
- 44 - ilhas Do Meio - de Fora e dos Franceses
- 45 - Cerredo Sumidouro
- 46 - Estação Biológica de Santa Lúcia
- 47 - Estação Biológica de São Lourenço
- 48 - Parque Nacional dos Pontões Capixabas
- 49 - APP Fazenda Gotacazes
- 50 - APP Morro da Concha
- 51 - Parque Estadual de Forno Grande
- 52 - Estação de Biologia Marinha
- 53 - Rppn Fazenda Cafundó
- 54 - APP Lagoa Grande
- 55 - APA da Ilha do Frade
- 56 - Parque Municipal da Baía Noroeste de Vitória
- 57 - Parque Municipal do Mochuara
- 58 - Parque Municipal do Tabuazeiro
- 59 - Parque Natural do Goiapaba-açu
- 60 - Reserva Ecológica do Córrego do Jacarandá
- 61 - Reserva Ecológica Piraquê-apu E Piraquê-mirim
- 62 - Reserva Biol. Munic. ilhas de Trindade e Martim Vaz
- 63 - Reserva Ecológica Municipal Morro da Gamela
- 64 - Reserva Ecológica Municipal Morro do Itapemirim
- 65 - Reserva Ecológica Municipal Pedra dos Olhos
- 66 - Reserva Ecológica Municipal Restinga De Camburi
- 67 - Reserva Florestal Cachoeira do Rio Pardo
- 68 - Reserva Florestal de Aricanga
- 69 - Gruta do Limoeiro
- 70 - Parque Natural Ilha Meirelles
- 71 - Parque Estadual Roberto Carlos
- 72 - Fazenda Boa Esperança
- 73 - Parque Municipal de Barreiros
- 74 - APPN Fazenda Stª Cristina
- 75 - Parque Estadual Sombra da Tarde

Cultivo Florestal

Em 2003 o cultivo florestal no estado ocupava uma área de quase 190 mil ha. Dessa área total a Aracruz Celulose participava com 48%.

Em 2005 a área de floresta plantada no Espírito Santo atingiu a marca de 202.996 ha, com destaque para as microrregiões Litoral Norte e Pólo Linhares. As microrregiões Central Serrana e Sudoeste Serrana têm apresentado crescimento expressivo nesta área.

Área de Cultivo florestal no ES por Microrregião - 2005	
MICRORREGIÃO	ÁREA (ha)
Metropolitana	7.070
Pólo Linhares	53.602
Metrópole Expandida Sul	2.635
Central Serrana	14.262
Sudoeste Serrana	10.961
Litoral Norte	86.546
Extremo Norte	6.516
Pólo Colatina	5.380
Noroeste I	1.006
Noroeste II	5.015
Pólo Cachoeiro	3.390
Caparaó	6.528
Espírito Santo	202.996

Fonte: IBGE - Unidade Estadual ES
Elaboração: IPES

Área de Cultivo Florestal no ES - 2003		
ESPECIFICAÇÃO	ÁREA (ha)	SITUAÇÃO ESTADUAL (%)
Aracruz Celulose (plantios em áreas próprias)	91.000	48,00
Fomento florestal (Aracruz Celulose)	23.567	12,40
Bahiasul/Suzano ¹	14.097	7,41
Extensão florestal e produtores independentes	27.000	14,20
Florestas Rio Doce S/A ²	28.265	14,88
Outros plantios (verticalizados) ³	5.921	3,11
TOTAL	189.850	100,00

Fonte: Plano Florestal - Governo do Estado

Elaboração: Banco de Dados IPES

¹ Área destinada à Bahia Sul/Suzano

² Dessa área, 14 mil ha são destinadas ao setor de celulose capixaba e, o restante, à Bahia Sul / Suzano

³ CIPRU = 3 mil ha; CAF = 2 mil ha; CEIMA = 700 ha; Forno Grande Agropecuária = 221 ha.

As principais atividades demandadoras de madeira de floresta plantada são: celulose, com mais de 70%; industrial, residencial e agropecuário.

Resumo da Estimativa de Demanda de Madeira de Floresta Plantada por Setor Consumidor no ES - 2003				
Setor	M³	Ha	Ciclo (anos)	Área necessária de plantio (ha)
Siderurgia	1.635.600	7.789	07	54.520
Celulose	8.000.000	38.100,00	07	266.700
Industrial Inespecífico	360.000	2.400,00	05	12.000,00
Residencial	336.000	2.240,00	05	11.200,00
Agropecuário	375.000	2.100,00	06	12.600,00
Construção Civil (Escoramento)	18.000	150,00	04	600,00
Caixotaria	54.000	540,00	07	3.780,00
Moveleiro	40.000	267,00	14 (corte seletivo)	3.738,00
Acomodação de Carga Naval	10.800	90,00	12 (corte seletivo)	1.080,00
Total	10.829.400	53.679	---	366.260

Fonte: Plano Florestal - Governo do Estado / Estimativa SEAG, 2003
Elaboração: Banco de Dados IPES

Tomando-se a demanda total equivalente a mais de 366 mil ha e a oferta total de quase 300 mil ha, chega-se a déficit de madeira de floresta plantada de 70 mil ha, ou seja, perto de 40% da área hoje destinada ao cultivo florestal no estado.

Balço da Oferta e Demanda Total Existente para os Diversos Setores Consumidores no ES - 2003					
Demanda Total (ha)	Oferta Total (ha)				Saldo Total (ha)
	Área Estadual¹	Resíduos	Área Externa (fora do ES)²	Total	
366.260	161.488	26.466	108.233	296.187	- 70.073

Fonte: Plano Florestal - Governo do Estado / Estimativa SEAG, 2003
Elaboração: Banco de Dados IPES

1 Área de cultivo florestal no ES (Quadro 2), da qual descontados 14.265 ha da Florestas Rio Doce, cujo destino é a Bahia Sul/Suzano, e 14.097 ha, área própria dessa mesma empresa, que abastecerá sua fábrica situada no estado da Bahia.

2. Áreas na Bahia e em Minas Gerais destinadas à Aracruz Celulose (quadro 3).

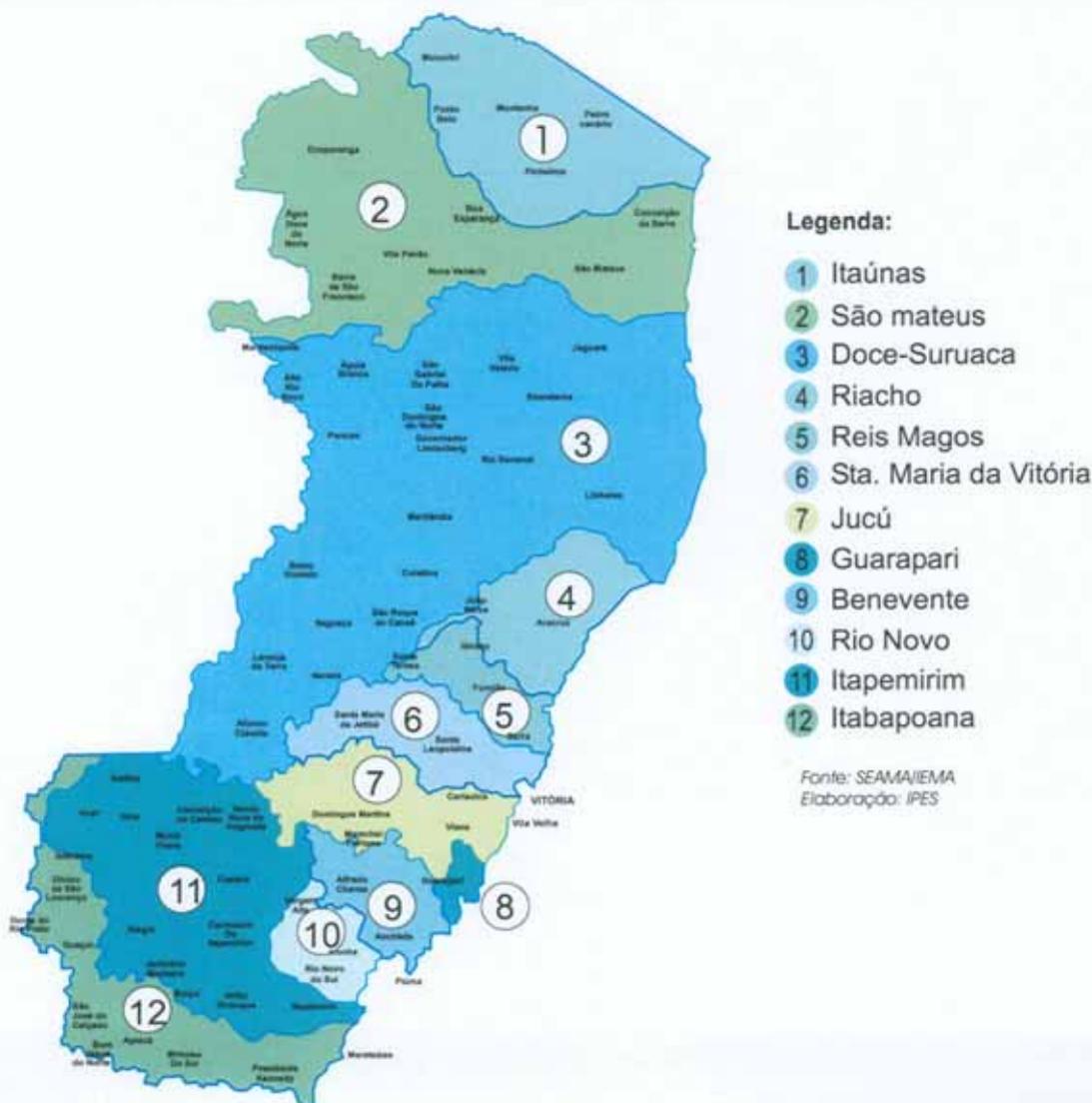
Recursos Hídricos

Bacias Hidrográficas do Espírito Santo

O Estado do Espírito Santo tem seu território dividido em 12 Bacias Hidrográficas, assim discriminadas (do norte para o sul do estado): Bacia do rio Itaúnas, Bacia do rio São Mateus, Bacia do rio Doce-Suruaca, Bacia do rio Riacho, Bacia do rio Reis Magos, Bacia do rio Santa Maria de Vitória, Bacia do rio Jucu, Bacia do rio Guarapari, Bacia do rio Benevente, Bacia do rio Novo, Bacia do rio Itapemirim e Bacia do rio Itabapoana.

De uma maneira geral, todas essas Bacias apresentam problemas de degradação ambiental devido, principalmente, à ação antrópica. Entre tais problemas, os que se destacam são: a interferência dos cursos dos rios devido à construção de barragens, assoreamento dos leitos com a erosão das margens, contaminação das águas pelo uso indevido de agrotóxicos e fertilizantes e lançamento de efluentes industriais e domésticos sem nenhum tratamento.

Bacias Hidrográficas do Espírito Santo



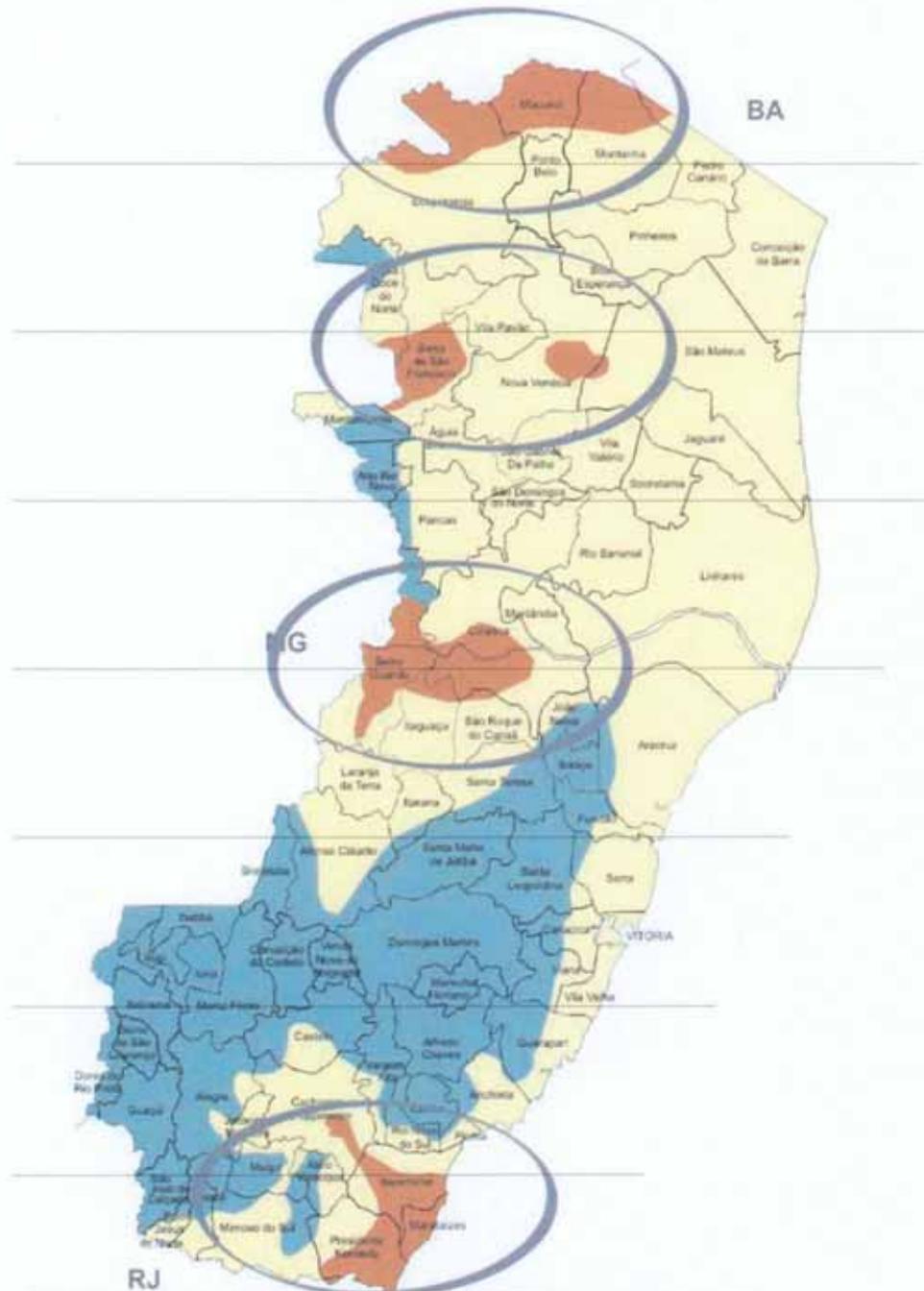
Características das Bacias Hidrográficas do ES

Bacias	Área de Drenagem (km ²)	Vazão Média na Foz (m ³ /s)	Precipitação Média Anual (mm/ano)	Descarga Específica Média (l/s/km ²)	Municípios Capixabas que possuem Área Contribuindo para a Bacia
São Mateus	13.483	86,96	1.138,43	6	Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Conceição do Castelo, Ecoporanga, Jaguaré, Mantenedópolis, Nova Venécia, Ponto Belo, São Mateus, Vila Pavão
Doce-suruaca	83.400	1.140	1.141,53	14	Afonso Cláudio, Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Brejetuba, Colatina, Ibatiba, Ibirapu, Itaguaçu, Itarana, Iúna, Jaguaré, João Neiva, Laranja da Terra, Linhares, Mantenedópolis, Marilândia, Nova Venécia, Pancas, Rio Bananal, Santa Teresa, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, São Mateus, São Roque do Canaã, Sooretama, Vila Valério
Itaúnas	4.800	-	1.099,96	-	Boa Esperança, Conceição da Barra, Montanha, Mucurici, Pedro Canário, Pinheiros, Ponto Belo, São Mateus
Riacho	1.850	-	1.320,16	-	Aracruz, Ibirapu, João Neiva, Santa Teresa
Reis Magos	950	19,35	1.722,05	20	Fundão, Ibirapu, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Serra
Santa Maria da Vitória	1.823	28,99	1.399,44	16	Cariacica, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Serra, Vitória
Jucu	2.194	31,67	1.363,88	14	Cariacica, Domingos Martins, Guarapari, Marechal Floriano, Viana, Vila Velha
Guarapari	325	6,19	1.237,7	19	Guarapari, Vila Velha
Benevente	1.190	30,76	169,37	26	Alfredo Chaves, Anchieta, Guarapari
Rio Novo	760	18,58	1.583,58	24	Iconha, Itapemirim, Piúma, Rio Novo do Sul, Vargem Alta
Itapemirim	5.620	95,81	1.320,33	17	Alegre, Atilio Vivacqua, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Dores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Itapemirim, Iúna, Jerônimo Monteiro, Marataízes, Muniz Freire, Muqui, Presidente Kennedy, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante
Itabapoana	6.504		1.367,2	-	Apiacá, Bom Jesus do Norte, Itapemirim, Marataízes, Mimoso do Sul, Muqui, Presidente Kennedy, São José do Calçado

Fonte: Aquaconsult, 1998
Elaboração: IPES

Déficit Hídrico

A escassez de água é um dos principais fatores restritivos ao desenvolvimento sustentável no Espírito Santo. A seguir estão representadas as principais áreas do território estadual onde são maiores os déficits hídricos. Deve-se observar que elas estão no Extremo Norte, no Noroeste e no extremo do Litoral Sul - áreas que também apresentam os piores indicadores sociais.



Legenda	Área do Estado %	Déficit Hídrico (mm)		Déficit Hídrico (mm) (P-EPT)
		Verão	Anual	
■	7,80%	> 100	> 400	-350 a -550 mm
■	60,17%	40 a 100	200 a 400	-50 a -300 mm
■	32,03%	< 40	< 200	+50 a -1.000 mm

Fonte: Incaper
Elaboração: IPES

Recursos Atmosféricos

No caso do Estado do Espírito Santo, a localização do complexo industrial e portuário da Ponta do Tubarão, quase no meio da Região da Grande Vitória, entre os municípios de Vitória, Serra e Vila Velha, e sob a ação de fortes ventos, principalmente do quadrante norte, que passam pela Ponta do Tubarão e atingem os municípios de Vitória e Vila Velha, coloca a região numa posição estrategicamente delicada com relação à sua influência sobre a concentração de material particulado que atinge esses municípios.

O IEMA realiza o monitoramento da qualidade do ar da Grande Vitória e áreas críticas, cujos principais poluentes monitorados, assim como suas fontes e efeitos, estão descritos a seguir:

Principais Fontes e Efeitos dos Poluentes Atmosféricos Monitorados no ES		
Poluente	Principais Fontes	Principais Efeitos
Partículas Totais em Suspensão (PTS)	Atividades industriais, veículos automotores, poeira de rua em suspensão e aerossol marinho. Quanto menor o tamanho da partícula, maior o efeito à saúde	Causam efeitos significativos em pessoas com doença pulmonar, asma e bronquite
Partículas inaláveis com diâmetro menores que 10 (dez) micras (Pm_{10})	Atividades industriais, veículos automotores, poeira de rua em suspensão e aerossol marinho	Aumento de atendimentos hospitalares e mortes prematuras
Dióxido de Enxofre (SO_2)	Processos que utilizam queima de óleo combustível e veículos a diesel	Doenças respiratórias e cardiovasculares já existentes. Pessoas com doenças crônicas do coração e pulmão são mais sensíveis
Dióxido de Nitrogênio (NO_2)	Processos de combustão envolvendo veículos automotores, processos industriais e incinerações	Aumento da sensibilidade a asma e a bronquite e diminuição a resistência respiratórias
Monóxido de Carbono (CO)	Combustão incompleta em veículos automotores	Altos níveis de CO estão associados a prejuízo dos reflexos, da capacidade de estimar intervalos de tempo, no aprendizado de trabalho visual
Ozônio (O_3)	Este poluente se forma na atmosfera através de reações fotoquímicas com compostos orgânicos voláteis	Irritação nos olhos e vias respiratórias. Exposição em altas concentrações pode resultar em sensações de aperto no peito, tosse e chiado na respiração. O O_3 tem sido associado ao aumento de admissões hospitalares

Fonte: IEMA, 2001
Elaboração: IPES

- rede de monitoramento manual, que mede os poluentes: dióxido de enxofre (SO_2), dióxido de nitrogênio (NO_2) e partículas totais em suspensão (PTS);
- rede automática de monitoramento da qualidade do ar, que mede os poluentes: material particulado (MP), partículas inaláveis com diâmetro menores que 10 (dez) micras (PM_{10}), dióxido de enxofre (SO_2), óxidos de nitrogênio (NO_x), hidrocarboneto (HC) e ozônio (O_3).



Fonte: Seama

Síntese dos Resultados

A rede automática de monitoramento da qualidade do ar registrou desde 2000 apenas uma violação dos padrões da qualidade do ar, no município de Cariacica, no ano de 2002 (a legislação permite apenas uma violação por ano). Em termos gerais, foi observada redução nas concentrações de material particulado no ar da Grande Vitória, podendo-se atribuir esse fato, em parte, à fiscalização ambiental realizada junto às principais empresas da ponta do Tubarão.

Dados da década de 1980 mostravam concentrações médias anuais de material particulado acima do limite permitido (limite permitido: $80 \mu\text{g}/\text{m}^3$), sendo observado, atualmente, que estas concentrações caíram pela metade ($40 \mu\text{g}/\text{m}^3$).

O monitoramento da rede comunitária tem mostrado que o grau de incômodo por poeira ou pó tem aumentado em algumas localidades, como Jardim Camburi, Laranjeiras, Caxias do Sul (Viana). Em geral, o aumento ou diminuição das concentrações de poeira se deve a fatores como construção civil, ruas não pavimentadas e tráfego de veículos.

Saneamento Básico

O acesso à água está praticamente universalizado no urbano. No rural os percentuais ainda são baixos. Quanto ao esgoto, a população a ser atendida é elevada tanto no urbano quanto no rural.

População Atendida por Sistemas de Água Potável e Esgotamento Sanitário por Responsabilidade Estadual, Municipal e Particular - 2005				
POPULAÇÃO ATENDIMENTOS	LOCAL	TOTAL	ATENDIDA (HAB.)	
		(HAB.)	ÁGUA	ESGOTO
CESAN CESAN Grande Vitória (Vitória, V.Velha, Cariacica, Viana Serra, Guaraparí e Fundão)	Urbana	1.601.121	1.510.737 (94%)	407.007 (25%)
CESAN Demais Municípios (45)	Urbana	411.744	404.801 (98%)	86.950 (21%)
CESAN TOTAL	Urbana	2.012.865	1.915.538 (95%)	493.957 (24%)
SANEAR (Colatina)	Urbana	110.000	110.000 (100%)	104.500 (95%)
CITÁGUA (Cach.Itapem.)	Urbana			

Fonte : CESAN - Sanear
Elaboração: IPES

Águas Limpas

O Projeto Águas Limpas está inserido no contexto do Programa de Saneamento e Meio Ambiente do Estado do Espírito Santo e tem missão estruturante, com ênfase na melhoria da qualidade e quantidade da água para abastecimento, através do aumento efetivo dos índices de cobertura da prestação de serviços adequados de esgotamento sanitário (coleta e tratamento) e na ampliação e melhoria da oferta de água tratada. Prevê ainda ações de fortalecimento institucional dos órgãos envolvidos com o setor de saneamento e com a gestão dos recursos hídricos, para fins de assegurar a sustentabilidade dos investimentos e de seus benefícios ao longo do tempo. A primeira etapa de execução do Projeto Águas Limpas abrange todos os 7 (sete) Municípios que compõem a Região Metropolitana de Vitória e que abrigam 52% da população urbana do Espírito Santo.

A CESAN será o órgão executor dos componentes de investimentos de abastecimento de água, esgotamento sanitário e das ações de fortalecimento institucional e abrigará a Unidade de Gerenciamento do Projeto UGP para a implementação das atividades do Projeto. Cabe ao IEMA a execução das atividades relacionadas ao fortalecimento institucional do Sistema SEAMA/IEMA.

O Projeto conta com o apoio financeiro do Banco Mundial através da concessão de financiamento, numa modalidade conceituada como "Financiamento Adicional Complementar", em atendimento a solicitação do Estado, e será executado sob a fundamentação de três instrumentos contratuais a serem firmados pelo Estado, pela CESAN e pela União com o Banco Mundial, respectivamente: (i) Contrato de Empréstimo; (ii) Contrato de Projeto; e, (iii) Contrato de Garantia. Na composição da contrapartida do Projeto está prevista a execução de algumas obras e atividades específicas com 100% de recursos locais, que terão apoio financeiro da CESAN e do Programa Pró-Saneamento, financiados pelo FGTS, através da Caixa Econômica Federal.

O Projeto Águas Limpas está inserido no Programa de Saneamento Ambiental do Estado do Espírito Santo, instituído pelo Decreto Nº 1271-R, de 26 de janeiro de 2004 (Anexo 02) com os seguintes objetivos:

Desenvolver ações para assegurar uma melhor qualidade dos recursos hídricos interiores e costeiros e ampliar a disponibilidade de água potável a fim de priorizar o abastecimento das populações atuais e futuras do Estado do Espírito Santo, em consonância com o Plano Estadual de Desenvolvimento Sustentável;

Promover a implementação de ações voltadas à proteção e recuperação dos mananciais e das condições sanitárias dos núcleos urbanos, através de intervenções para a ampliação do nível de cobertura dos serviços adequados de esgotamento sanitário e para a universalização do abastecimento de água tratada;

Promover e apoiar ações para o aperfeiçoamento do gerenciamento integrado de qualidade da água e dos recursos naturais nas bacias hidrográficas e ecossistemas estuários das áreas de atuação do Projeto;

Integrar esforços a fim de definir, implantar e implementar a Política Estadual de Saneamento Ambiental.

Projeto Águas Limpas		
Região Metropolitana da Grande Vitória	Situação atual	Meta
Taxa de Cobertura de Água tratada	95,1%	99%
População Atendida por Água tratada	1.432.000 hab.	1.615.000 hab.
Taxa de Cobertura de rede de esgoto	21%	60%
População Atendida por rede de esgoto	320.000 hab.	978.000 hab.
Volume de Esgoto Tratado	80 milhões litros/dia	194 milhões litros/dia
Lançamento de Esgoto na baía de Vitória	236 milhões litros/dia	122 milhões litros/dia